

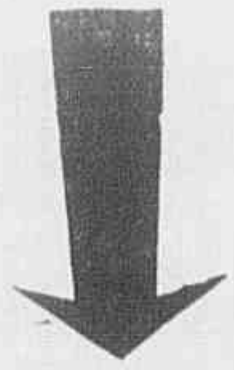
NESTE
NÚMERO

N.º 697 ★ 16-8-51

ESPORTE

Ilustrado

Cr\$ 2,00 no
Distrito Federal
Cr\$ 3,00
nos Estados



A ARRANCADA DE 1951

de LEVY KLEIMAN

FLAGRANTES
FOTOGRAFICOS
DOS JOGOS

FLAMENGO 2

x

BONSUCFSSO 1

AMÉRICA 5

x

MADUREIRA 2

BOTAFOGO 1

x

OLARIA 1

FLUMINENSE 2

x

CRUZEIRO 2

O RAIO "X" DO
CAMPEONATO
DE BASKET DE
1951

de SALDANHA MARINHO

TODOS OS
GOALS

da 1ª RODADA
GRÁFICOS DE

WILLIAM GUIMARÃES

CORINTIANS LÍDER
ABSOLUTO EM
SÃO PAULO
por OLYMPICUS

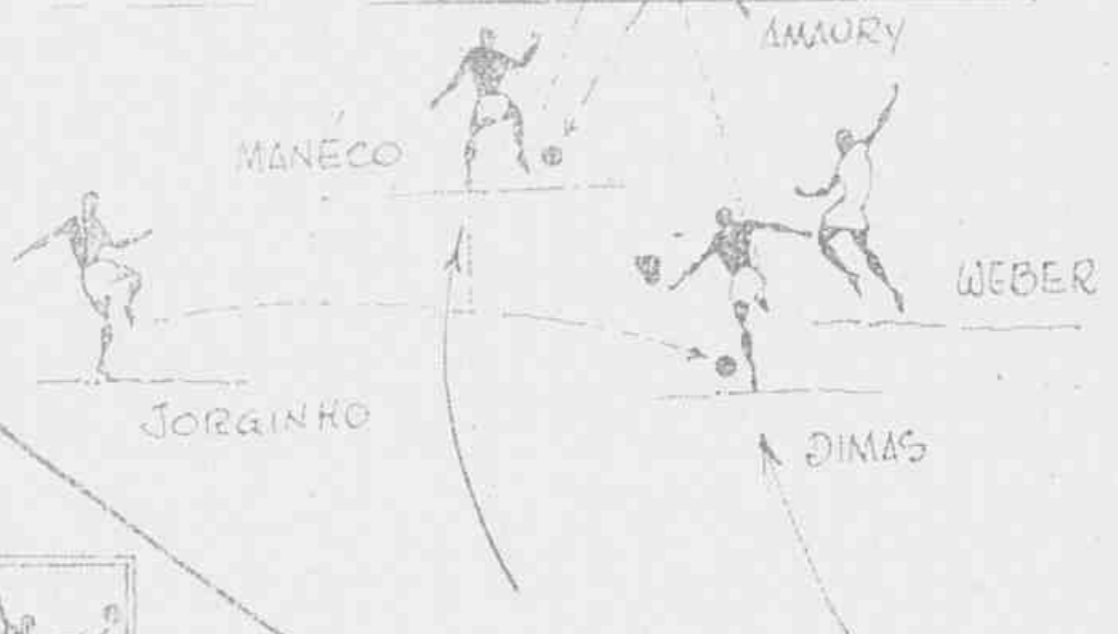


AMERICA 5 x MADUREIRA 2

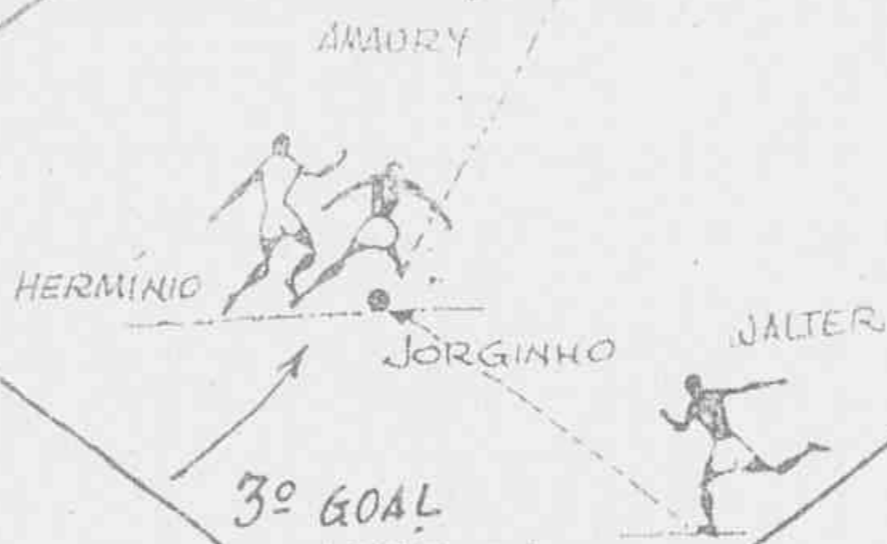
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARAES



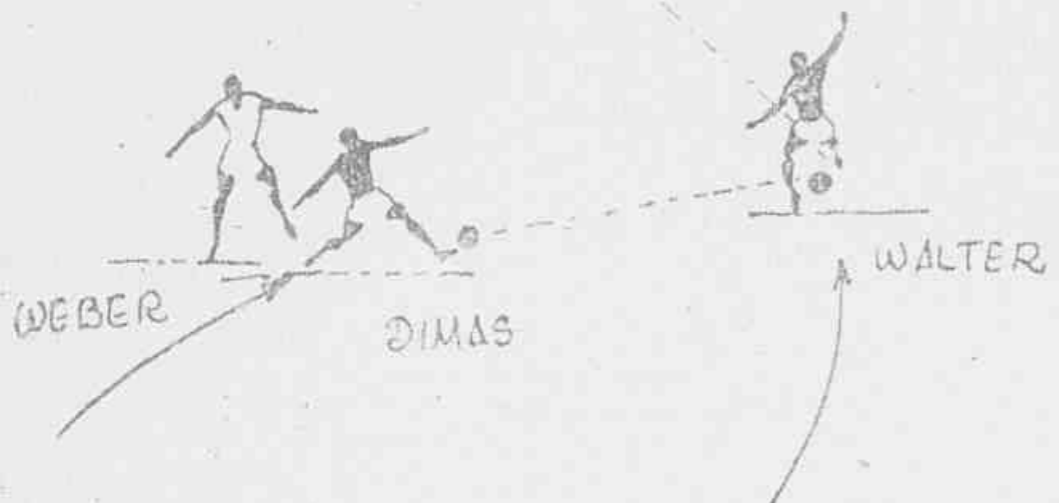
1º GOAL - AMERICA
WEBER (CONTRA)



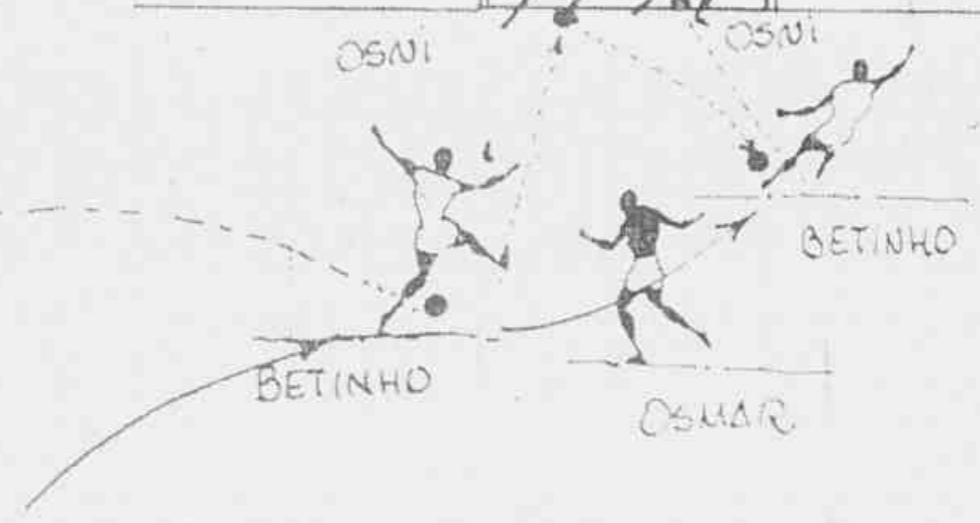
2º GOAL - AMERICA
- MANECO -



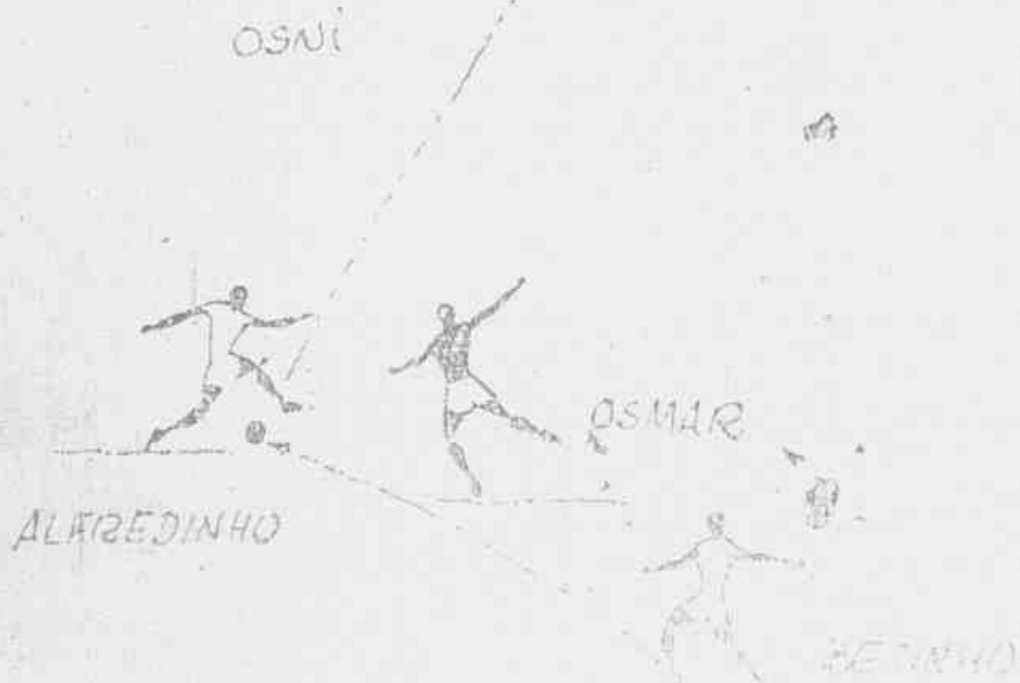
3º GOAL
AMERICA
JORGINHO



4º GOAL - AMERICA - WALTER



1º GOAL - MADUREIRA - BETINHO



2º GOAL - MADUREIRA - ALFREDINHO



5º GOAL - AMERICA - DIMAS

COLUNA DA TORCIDA

Reabilitação do Flamengo

Para a alegria de sua numerosa torcida, o Flamengo volta a trilhar o caminho da glória. Com uma proveitosa excursão pelos gramados europeus, elevou bem alto o prestígio do futebol brasileiro, a exemplo do Atlético Mineiro, Combinado Bangu-São Paulo e a Portuguesa. Voltou ao Brasil sem o amargor de uma derrota. Fez-se conhecer no cenário futebolístico do Velho-Mundo mostrando o alto padrão técnico do nosso futebol. Alá está, com um time bem armado, concorrente sério ao título máximo. O torneio início serviu como ponto de partida. Agora, bons ventos sopram na Gávea. Avante, Flamengo! Tua glória é lutar.

D-nte R. Boaventura
Ginásio de Diamantina

Flamengo, Vasco e Copa Rio

"O sr. José Romeu, em seu entusiasmo diante da conquista do "Torneio Início" pelo Flamengo, chegou até a escrever. E, foi aí que "se deu mal", pois em vez de se limitar a fazer o elogio de seu clube, jogadores e técnico — o competente Flávio Costa — lembrou-se de colocar o Vasco em sua crônica, dizendo que o "Vasco sem Flávio perdeu a "Copa Rio". Ora, sr. José Romeu, o senhor poderá garantir que, com Flávio, o Vasco a conquistaria? Lembra-se que, em 1948, com Flávio, e este contando com o melhor plantel da cidade (o atual, mais jovem), o Vasco não conseguiu sagrar-se CAMPEÃO CARIOCA, e, há um ano, o selecionado brasileiro, com Flávio Costa, mesmo considerado o melhor de todos, não conseguiu levantar o "CAMPEONATO DO MUNDO". Como vê, sr. Romeu, não foi apenas Flávio que faltou ao Vasco, foi algo mais, e só muito além encontraremos explicação. Sr. José Romeu, sempre que lhe surjam oportunidades, faça o elogio de seu "Mengo", do Flávio, dos jogadores, dirigentes, etc. mas, não cometa a imprudência de colocar outros clubes em meio ao assunto, pois, além de dar a impressão de mágoa, o sr. está arriscado a dizer "bohagens".

Nuno Nunes — Rio

CAPA: Edmur, o novo astro da constelação vascaína, na arrancada para o tri-campeonato. O valeroso meia direita que foi amador no Flamengo, que ingressou no profissionalismo no Canto do Rio, e que agora é uma esperança do ataque vascaína. Oto Glória considerou-o no novo Ademar. Este é o atacante que decidiu em dois minutos, nos últimos momentos, com dois goals o jogo em que o Canto do Rio perdia para o Madureira.

CONTRA-CAPA: — Fase do choque entre o Flamengo e Bonsucesso. Carga do rubro-negro ao reduto final do quadro leopoldinense. Cabeceia Hermes, tenta interceptar Gilberto, e o couro vai ter ao arco, e Manga, em último recurso, manda para escanteio.



A ARRANCADA DE 51

Finalmente, depois que foi vencida a Batalha dos Preços, começou a Guerra do Campeonato. A Prefeitura, agindo muito acertadamente, resolveu impor os preços de entradas para o seu estádio. Foram mantidos os quinze cruzeiros para as arquibancadas, fixada em vinte cruzeiros a mesma localidade nos interestaduais e vinte-e-cinco nos internacionais. Os clubes discordantes, ou aumentistas, aceitaram provisoriamente a nova tabela, prometendo voltar à carga brevemente.

Domingo passado, apesar do céu côr de chumbo, ameaça de temporal, marcou a arrancada pelo título máximo, parecendo até que o campeonato não começara oito dias antes com a vitória do Fluminense sobre o Canto do Rio. O tricolor só foi líder absoluto por oito dias, porque domingo mais três clubes se juntaram a ele no primeiro pelotão, América, Flamengo e Bangu. O Vasco ficou assistindo de camarote ao Botafogo perder um ponto, logo de saída, mesmo jogando em seus domínios, para um Olaria, disposto este ano a grandes proezas. Na turma da "lanterna", Madureira, Canto do Rio, São Cristóvão e Bonsucesso.

A vitória mais categorizada da primeira etapa foi a do América sobre o Madureira, o mesmo clube que, no ano passado, arrancou um ponto precioso dos rubros. O quadro do vice-campeão, este ano com mais personalidade, com a experiência de 50, demonstrou que está disposto a dar tudo na luta pelo título. Todos de sua linha marcaram tentos, inclusive Ranulfo, com um "goal" injustamente anulado.

O Flamengo logrou uma vitória apertada no corredor de Teixeira de Castro, ante um Bonsucesso que, em sua casa, dá sempre o que fazer. Os novos meias rubro-negros encarregaram-se de construir o "placard". O Flamengo marcou o primeiro "record" de renda da rodada, a mais alta arrecadação de domingo, o dobro do que assinalou as bilheterias do Maracanã.

O jogo mais equilibrado foi o de General Severiano, em que o Botafogo teve que dividir o "placard" mínimo com o Olaria, que este ano reforçou o seu plantel com o goleiro uruguaio Alvarez, o meia argentino Tanzi e o atacante Lima, que pertence ao América e ao Vasco, e que assinalou o tento do empate ao apagar das luzes. Peleja de igual para igual. Resultado justo.

No estádio proletário, o Bangu teve que empregar-se a fundo para conseguir vencer o São Cristóvão por um a zero. Os alvos, agora orientados por Aimoré, pretendem reabilitar-se do fracasso da temporada de 50, e este resultado serviu como pano de amostra. O lógico teria sido a igualdade no marcador.

Na próxima rodada estréia o Vasco e folga o América. Os cruzmallinos, campeões de 50, terão um adversário fácil em São Januário: o Canto do Rio. O Madureira receberá em sua casa, ansioso para reabilitar-se, o Bangu, que, por sua vez, está disposto a manter-se na liderança. O Fluminense não terá dificuldades em abater, na rua Alvaro Chaves, ao Bonsucesso, mesmo com o seu "team" não rendendo o que dele espera Zezé Moreira. As duas atrações da rodada serão, sem dúvida, os encontros Olaria x Flamengo e São Cristóvão x Botafogo. O grêmio alvi-negro terá um adversário difícil no S. Cristóvão, que leva o "handicap" de atuar em seu gramado, sempre perigoso. O choque principal é, sem dúvida, o que reúne um dos líderes e vice-líderes, na rua Bariri. Prova de fogo para os rubro-negros na sua segunda partida na zona leopoldinense frente a um rival perigoso, temido na sua cancha.

Começa a esquentar o tempo na guerra do campeonato...

VOLEI

Campeonato Brasileiro "Extra" de Voleibol

EM S. PAULO, DE 19 A 26 A SUA REALIZAÇÃO — O EMBARQUE DOS CARIOCAS — PROVÁVEL AUSÊNCIA DE PEQUENA

Escreve: Sylvio Cintra Filho

Teremos no próximo domingo, em S. Paulo, o início de mais um Campeonato Brasileiro de Voleibol, sob o patrocínio da C.B.D. É um certame que está fadado a grande sucesso, levando-se em conta o interesse que o mesmo vem despertando na capital paulista. Estarão em luta as representações feminina e masculina de S. Paulo, Minas, Distrito Federal, Estado do Rio e Rio Grande do Sul, cada qual apresentando os seus selecionados em condições de corresponder às exigências de seus torcedores. O público paulista terá oportunidade de vibrar com esse novo certame nacional, que está previsto para o período de 19 a 26 do corrente mês, possivelmente no ginásio do Paulistano A.C.

OS REPRESENTANTES DA F.M.V.

A Federação Metropolitana de Voleibol far-se-á representar por duas equipes integradas dos melhores elementos que militam em nossas quadras. Os seus representantes estão capacitados a brilhar, levando-se em conta o período de treinamento em que estiveram sujeitos. Tudo faz crer que os cariocas irão a S. Paulo em condições de repetir o feito do ano passado quando antaram, de forma estupenda, o título máximo, em ambas as categorias.

Na parte feminina, contaremos com estrélas de primeira linha, tais como Helena, Rosinha, Ivete, Enid, Efigênia, Martene Romacild, Carmem Godinho, Leila e, possivelmente, Pequena; enquanto que do lado masculino, os prováveis defensores da entidade carioca deverão ser: Coqueiro, Aché, Lúcio, Otávio, Corrente, John, Berni, Gil, Jonas, Hugo, Gilson e Nininho. Esses elementos, sob a direção técnica de Zoulo Rabelo e Paulo Azeredo, respectivamente, do feminino e masculino, partirão para São Paulo dispostos a manter a supremacia do volei carioca.

PEQUENINA, UMA DÚVIDA

A seleção feminina está ameaçada de sofrer um grande desfalecimento, com a possível ausência de Pequena. Entretanto, os dirigentes da entidade carioca estão providenciando para que esta extraordinária atleta possa comparecer ao certame, uma vez que o seu concurso torna-se imprescindível à seleção carioca.

"ESPORTE ILUSTRADO" EM S. PAULO

O nosso cronista especializado seguirá para S. Paulo por via aérea, para fazer a cobertura dos jogos do Campeonato Brasileiro. Apresentará uma ampla reportagem dos jogos e um completo serviço fotográfico sobre os quadros concorrentes, lances, etc.

SÁBADO, O EMBARQUE DOS CARIOCAS

Os cariocas seguirão para a Paulicéia, depois de amanhã, sob a chefia do dr. Denis Hathaway, sendo que a embaixada compor-se-á de 25 pessoas. O regresso está previsto para o dia 26.

Chefe de Publicidade:
SEBASTIAO SANT'ANA

ENDERECO: — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) — Rio de Janeiro.

Enderço Telegráfico:
« R E V I S T A »

TELEFONES:

Redação: 22-4447
Publicidade: 22-9570
Gerência: 22-8647
Administração: 22-2550
Portaria: 22-5602

Publicidade em S. Paulo — Jarcas de Freitas Galvão — Rua da Concelção 58, 1.º andar, sala 103.
Telefone: 36-67-18

ESPORTE

Ilustrado

N.º 697 ★ 16-8-51

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-presidente: Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar. Agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Agular Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideu. Sucursal na Argentina: Inter-Prensa, Florida, 299, B. Aires

Distribuição em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69

ASSINATURAS:

Porte simples:
Ano: Cr\$ 150,00
Semestre: Cr\$ 75,00
Sob registro:
Ano: Cr\$ 180,00
Semestre: Cr\$ 90,00
Estrangeiro:
Ano: Cr\$ 280,00
Semestre: Cr\$ 140,00

★

No Distrito Federal:
NÚMERO AVULSO:.. Cr\$ 2,00
NÚMERO ATRASADO: Cr\$ 2,50
Nos Estados:
NÚMERO AVULSO:.. Cr\$ 2,00
NÚMERO ATRASADO: Cr\$ 2,50



← A equipe do tricolor não conseguiu derrotar o Cruzeiro, no amistoso interestadual: em pé, Lafaiete, Sampaio, Vitor, Jaiminho, Castilho e Pinheiro. Agachados: Telé, Villalobos, Carlyle, Devinho e Quincas.

Jogando com muita desenvoltura. Promissores, esses rapazes de Minas, principalmente o zagueiro central Duque, aquele que assombrou quando integrou a última seleção mineira, implacável na marcação e rechacando todos os ataques que lhe surgiam pela frente.

Os tricolores apresentaram um futebol esquisitíssimo! A defesa parecia até uma seção do "team" completamente à parte do ataque. Em nenhum momento, sequer, da peleja, viu-se o entrosamento e a compreensão entre atacantes e defensores.

O ataque jogava com os dois meias recuados e os pontas avançados, servindo o centro-avante de ponta-de-lança. A defesa apresentou-se com Lafaiete e Jaiminho jogando como "backs" de ala e Pinheiro como zagueiro central. Vitor e Sanford eram os médios volantes Delinho e Villalobos, os meias de ligação, não executaram os trabalhos que lhes foram confiados com perfeição. O primeiro, na meia-esquerda, não acertou um passe sequer e, quando recebia a

JUSTO EMPATE NO INTERESTADUAL

FUTEBOL "ESQUISÍTÍSSIMO DO TRICOLOR

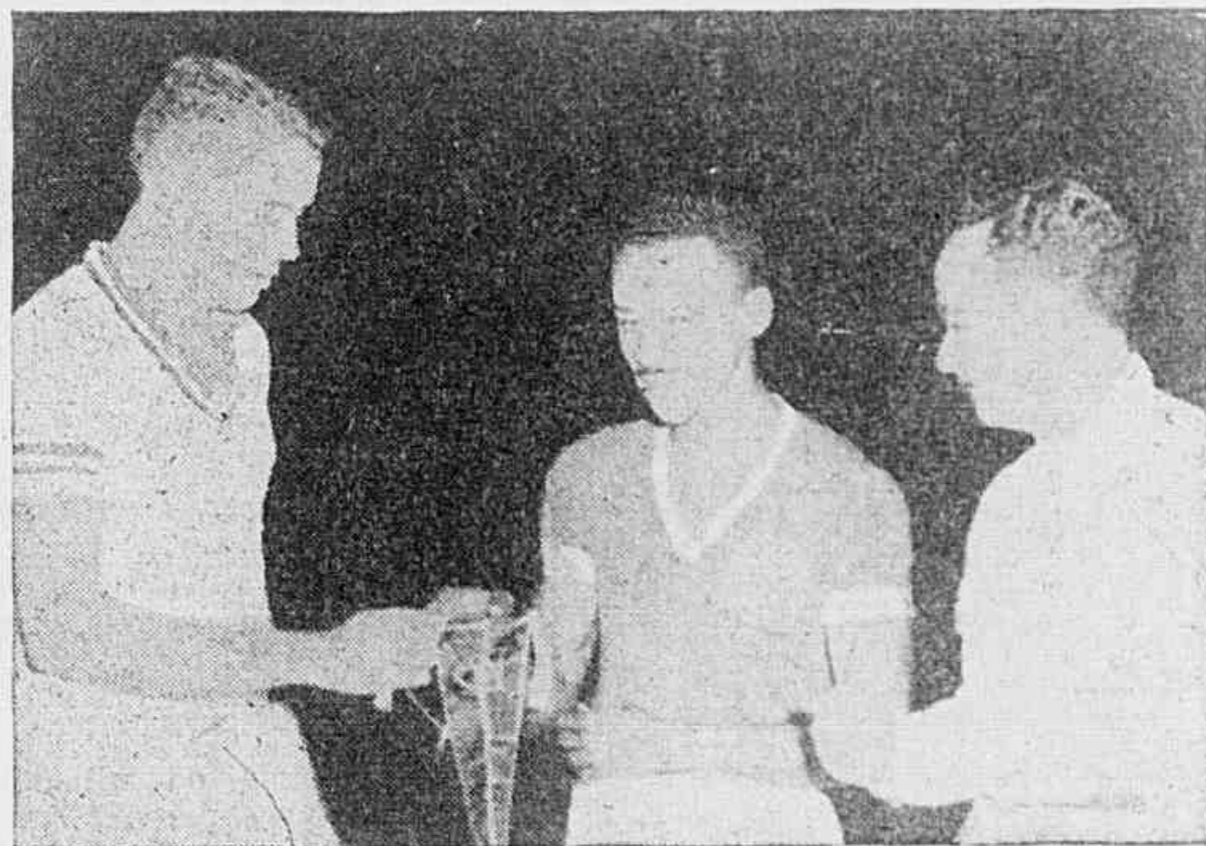
Por ARMANDO NOBREGA

O interestadual verificado nas Laranjeiras, nos mostrou um Fluminense que deixou muito a de-

sejar e um Cruzeiro, de Belo Horizonte, com um quadro de valores novos do futebol montanhês



1º goal do Fluminense, marcado por Carlyle, com um violento tiro que Geraldo pegou e largou, e a pelota batendo na trave entrou.



O juiz Francisco Trindade, entre os captains Carlyle e Paulinho.



Carlyle invade a área. Chuta perseguido por Beno, mas Geraldo encaixa, e Telé assiste o desfecho do lance

bola na defesa, driblava um ou dois defensores, mas acabou mordendo-a ou passando-a defeituosamente. Delinho dava mostras de que não estava entendendo o papel de sua missão. Já Villa Lobos, demonstrou ser mais altamente avançado do que recuado. Com efeito, todas as vezes em que esteve pela área do Cruzeiro, apresentou sempre um perigo para o arco de Geraldo. Tanto assim, que conquistou o segundo tento, de bela feitura, explorando inteligentemente as falhas dos defensores mineiros, numa bola cruzada, partida dos pés de Quincas. Ambos os meias foram substituídos na segunda fase: Didi entrou na meia-esquerda e Joel na meia-direita. Entretanto, o jogo não mudou de feição para os tricolores porque essas substituições não surtiram efeito nenhum no panorama técnico, devido, principalmente a Didi, que até o final da peleja não fez um passe sequer aos seus, pois, com aquela sua célebre mania de driblar em demasia, distribuía o jogo somente quando os seus companheiros já se encontravam supermarchados.

Os ponteiros tricolores, por sua vez perdiam-se sempre antes de entrar na área adversária, apesar de Telê ter-se mostrado lutador e com muito talento. Quincas, isolado na esquerda, sem o apoio necessário do seu setor, só apareceu uma única vez quando, por sinal, fez um tento, numa arrancada fulminante, que o "bandeirinha", inexplicavelmente assinou impedimento, tendo o juiz confirmado. Esses "bandeirinhas" vêem cada coisa!...

O quadro mineiro apresentou-se muito bem, sabendo explorar as falhas dos tricolores, e, graças ao

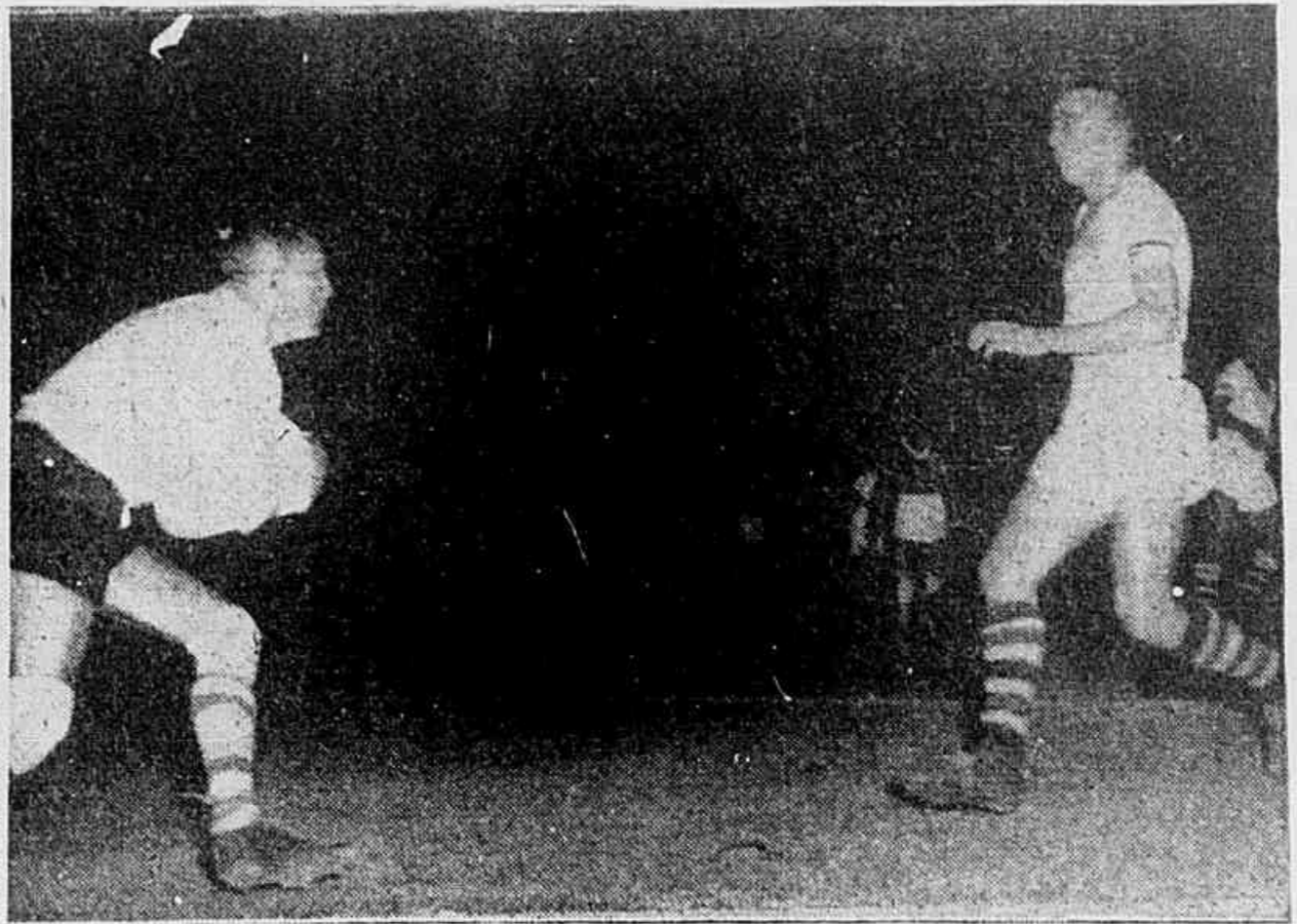


A equipe do Cruzeiro que logrou um belo empate ante o tricolor: Duque, Adelino, Lazarotti, Paulinho, massagista, Geraldo e Bene. Agachados: Chiquinho, Abelardo, Aúreo, Guerino e Sabu.

seu ardor, a peleja teve algum colorido e momentos de emoção. E se os mineiros não conseguiram a vitória foi porque estavam jo-

gando fora dos seus domínios, o que decerto influi muito, e porque encontraram em Pinheiro e Castilho (em que pese aquele

"franguinho" do primeiro tento mineiro) duas barreiras e um Lafaiete com seu jogo, falho de técnica, mas resoluto, duro mes-



Duas cargas de Carlyle. A esquerda: Geraldo defende sob a proteção de Duque; à direita: o goleiro do Cruzeiro, encaixa com precisão.



Segundo goal do Fluminense: Carlyle deslocou-se para a extrema-direita, e tirou forte. Geraldo não conseguiu abraçar o couro, a bola espirrou para Vilalobos, que entrou com bola e tudo...



Quincas disputa o couro com Duque



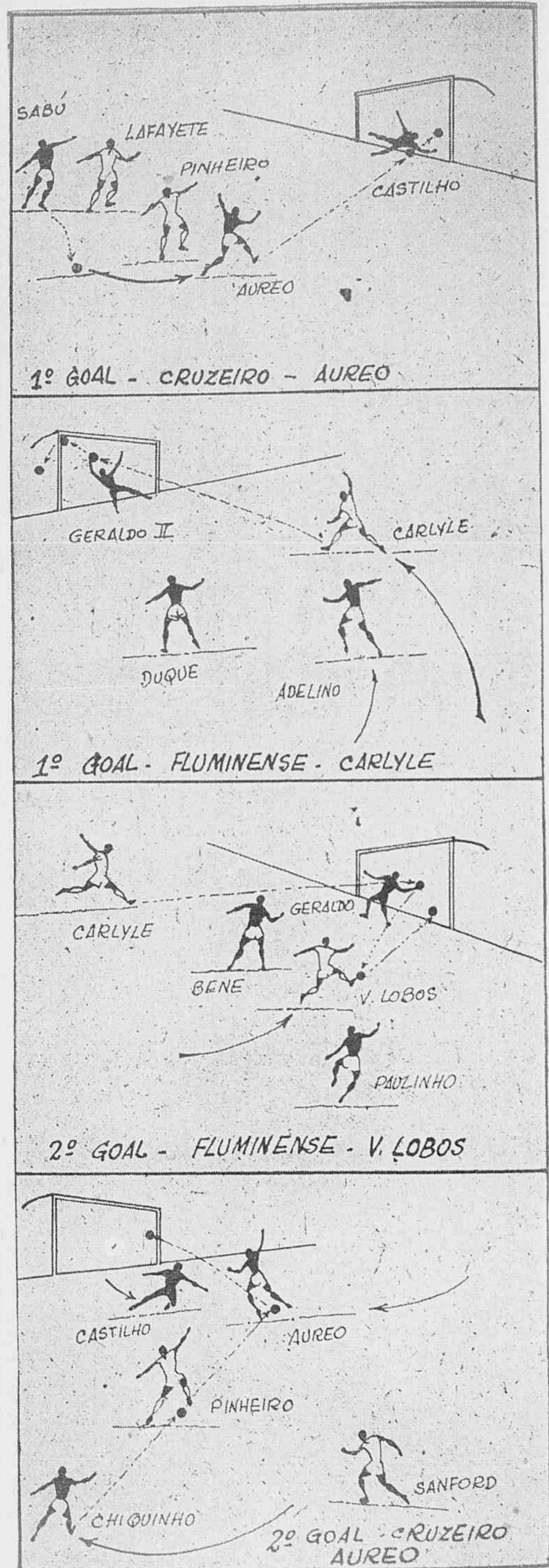
O terceiro goal do Fluminense, injustamente anulado pelo juiz Trindade. Marcou-o Quincas, após bater na corrida a Adelino e Duque, e vencer Geraldo. O árbitro, porém, deu impedimento.

mo. A defesa do Cruzeiro, superior ao ataque, encontrou muita facilidade no seu trabalho e só teve alguma preocupação com Carlyle e Villalobos, enquanto este

estêve no jôgo. Duque foi o melhor elemento, tomando conta das investidas de Carlyle, e se este conseguiu marcar um tento, foi (Cont. na pág. 12)



Carga dupla de Quincas e Carlyle, e Geraldo encaixa.





Carga do Flamengo ao arco do Bonsucesso. Cabeceia Hermes, e Manga prepara-se para a defesa, enquanto Urubatão, Waldir e Lusitano cerca o goleiro; mais atrás, Índio e Adãozinho, este marcado por Tetraldo.

VITÓRIA DIFÍCIL DO FLAMENGO

LUIZ MENDES

Fotos de NÓDGI

Grande parte da torcida rubro-negra, embalada pelas últimas vitórias de sua equipe favorita — invicta desde a temporada na Europa — foi domingo ao subúrbio leopoldinense de Bonsucesso para incentivar o Flamengo e para sentir as emoções de uma vitória a mais. Mas, ainda que essa vitória tenha vindo, por muito padecimentos passou a massa torcedora do clube da Gávea, pois o Bonsucesso, especialmente no segundo tempo, foi adversário ardoroso e se manteve sempre com perigo dentro da luta, ameaçando a vitória que o Flamengo chegou a desenhá-la nos 2x0, mas que acabou sendo um triunfo apertado por 2x1. Os 25' finais do jogo, principalmente, foram disputadíssimos, com o Bonsucesso forçando o empate e o Flamengo, com unhas e dentes se agarrando à vitória. Em que pese a agitação do jogo, a incerteza do resultado, em que pese tudo isso, — o prêmio foi tecnicamente fraco e o próprio onze vencedor decepcionou com uma atuação que não esteve à altura de sua excelente produção do Torneio Início. Realmente, não foi o Flamengo o mesmo daquele encontro. Antes, foi o Flamengo que vimos no amistoso com a Portuguesa de Desportos, sem o colorido que ornamenta o jogo das grandes equipes. O importante, todavia, é que o clube treinado por Flávio Costa venceu e isso é o que lhe deve eslar interessando. Num campeonato o que vale são os dois pontos e isso, na sua estréia no certame, conseguiu o rubro-negro. Não importa que o triunfo alcançado tenha sido conquistado à trancos e barrancos. Uma vitória — num campeonato — vale tanto quando é adquirida por um escorço apertado, mínimo mesmo, como quando é alcançada por 10x0. Por isso o Flamengo deve estar satisfeito. O Flamengo, a sua torcida e os seus dirigentes. De nossa parte, analisando o trabalho do rubro-negro com isenção total de ânimo, somos de opinião de que o Flamengo jogou mal, mas ainda é cedo para se aquilatar com firmeza as suas possibilidades dentro do campeonato. Domingo jogou mal, mas venceu. Esperemos por uma boa atuação sua, num jogo mais credenciado — como domingo próximo com o Olaria — para então vaticinarmos com segurança uma impressão sobre a sua trajetória no certame recém-iniciado.

OS "GOALS" E COMO FORAM MARCADOS

O rubro-negro teve uma boa saída. Uma dessas arrancadas que dão a impressão de que tudo correrá facilmente. E já aos 2 e meio minutos, abria a contagem, como consequência daquela pressão que começou com o movimento da bola. Esquerdinha centrou alto. Hermes entrou em "rush" e atirou com força, de perto, tirando toda e qualquer possibilidade do "keeper" Manga. E, neste primeiro tempo, não houve mais "goal". A impressão de goleada que se teve com a abertura da contagem prematuramente, definiu com o resto do prêmio. Mas foi o Flamengo quem marcou pela segunda vez. Tínhamos 7' do tempo final, quando Hermes foi lançado por Adãozinho, na grande área. Sem ângulo para o chute, o meia desviou o couro para Esquerdinha e este, percebendo Índio, livre na meia-lua da área, lhe atrasou a bola. O meia canhoto chutou com perícia e violência indo o couro se chocar com o ferro que sustenta as rédes, pelo lado de dentro. "Goal". Dois a zero, Flamengo. O Bonsucesso descontou aos 23', depois de forte martelar da área rubro-negra. Ari centrou alto para a boca do "goal". O zagueiro Pavão, apesar de alto, permitiu que o "mignon" Maneco saltasse, cabeceando para as rédes. Foi um cochilo do robusto zagueiro e uma bonita cabeçada do comandante rubro-anil.

O DESEMPENHO INDIVIDUAL DOS "TEAMS"

No Bonsucesso, bom esteve o "keeper" Manga, com algumas defesas bonitas e sem falha nos dois tentos. Tetraldo, batalhador e incansável, embora destituído de qualidades para o posto. Waldir, seguro e enérgico. Urubatão, o melhor dos médios, jogando mesmo com inteiro descontentamento do posto de médio avançado. Gilberto marcou bem e lutou com esforço. Lusitano marcou com acerto ao ponteiro Nestor. Fraco o ponteiro Lupércio, como fraco também foi o meia Ari. Já o centro-avante Maneco teve alguns lances bons, aparecendo o meia Cola como o melhor atacante rubro-anil, restando ao ponteiro Orlando um trabalho apenas regular.

No Flamengo o goleiro Garcia, sem muito trabalho, teve uma ou duas defesas boas, mas no "goal" de Maneco nos pareceu atrasado ao atirar-se. Biguá muito bom e Pavão hoje não nos agradou. Rebate muito a êsimo, às vezes para fora de campo sem necessidade e pecou no "goal" do Bonsucesso, quando, com todo aquele tamanho, deixou o pequenino

(Cont. na pág. 12)



Três fases do choque em que o rubro-negro venceu o quadro leopoldinense: 1) — Hermes prepara o chute, mas é impedido por Tetraldo, enquanto Manga aguarda, calmo, o tiro. 2) — Garcia defende um tiro de Maneco, marcado por Biguá e Pavão, enquanto, à esquerda, Orlando aprecia a defesa. 3) — Esquêsita defesa de Manga arrojando-se aos pés de Esquerdinha, perseguido por Gilberto.



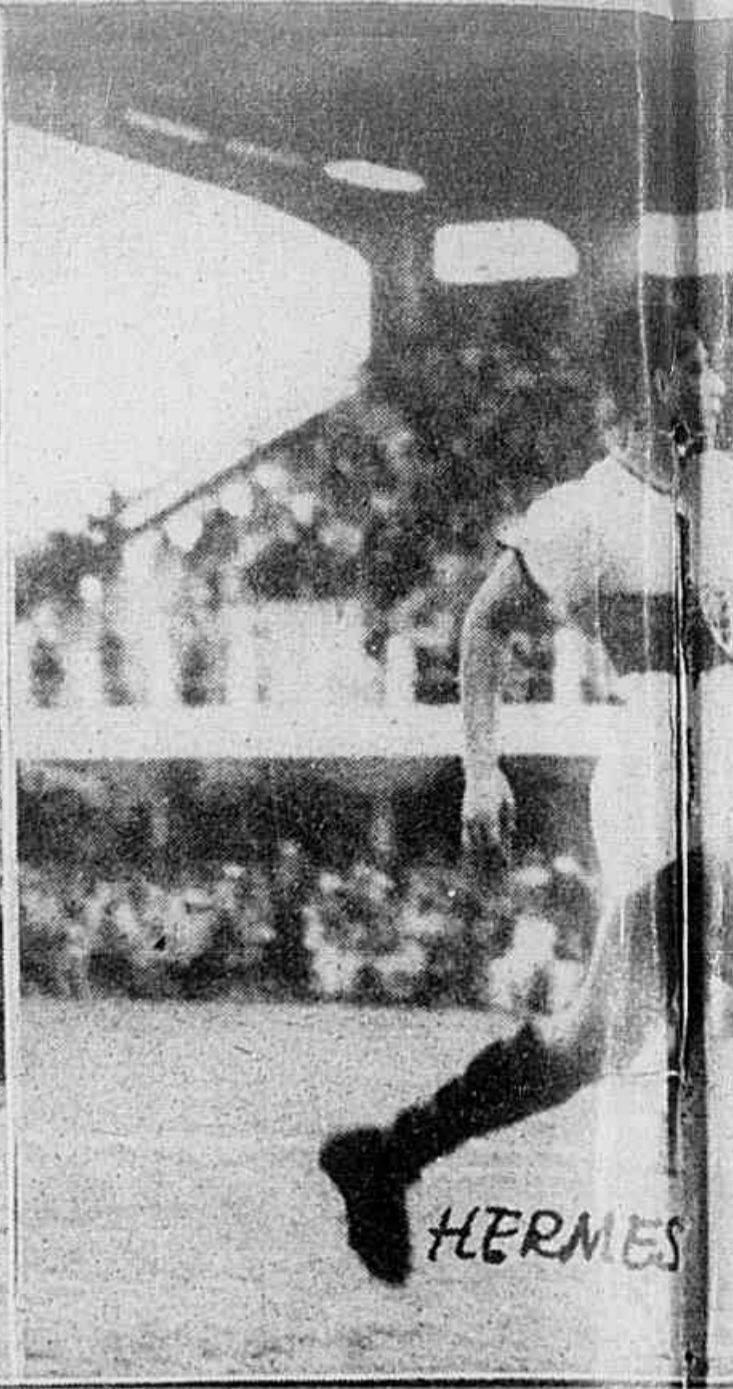
BIGUÁ

ARÍ

ORLANDO

PAVÃO

GARCIA



HERMES

FLAMENGO 2



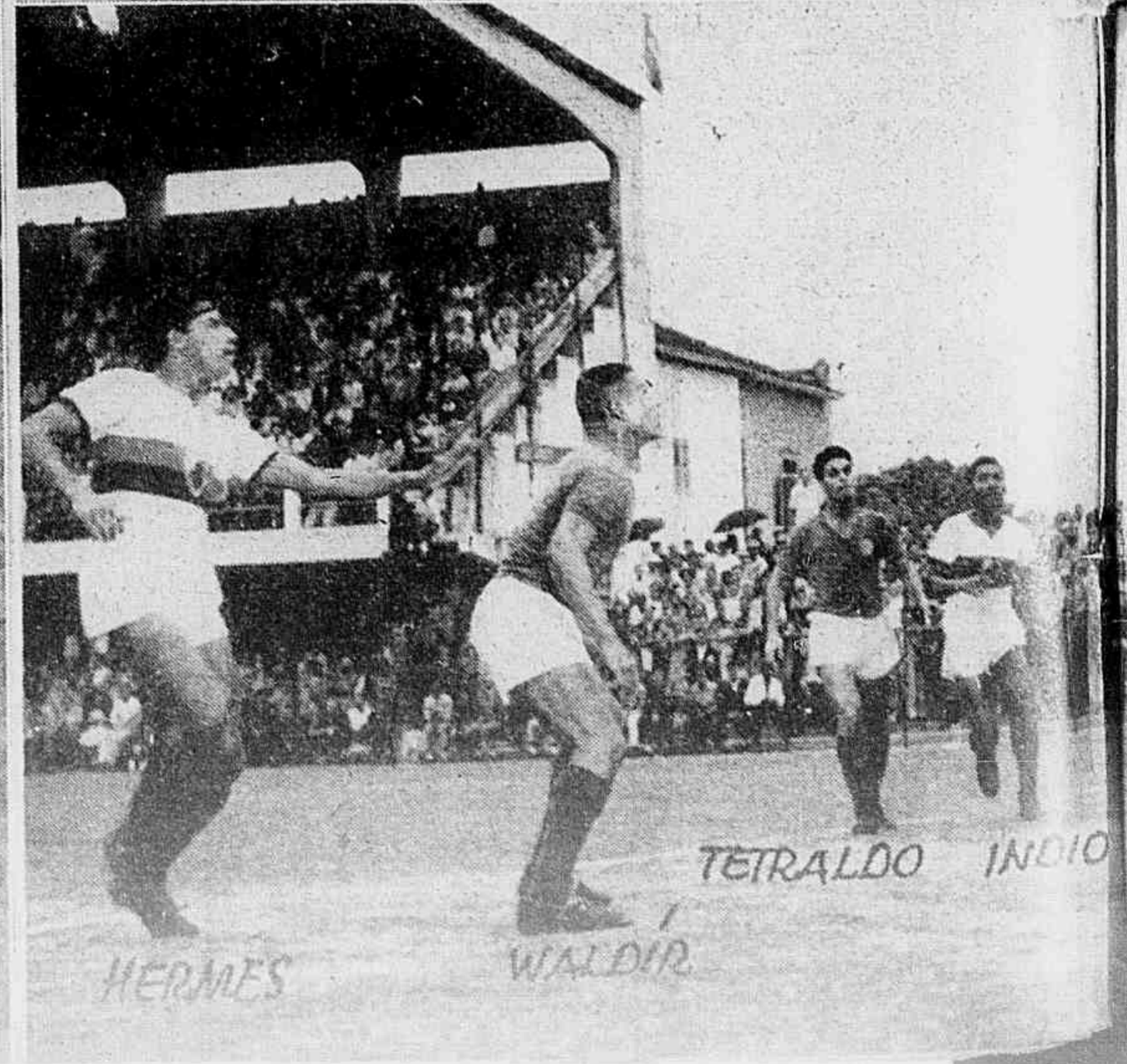
BRIA

BIGODE



ARÍ

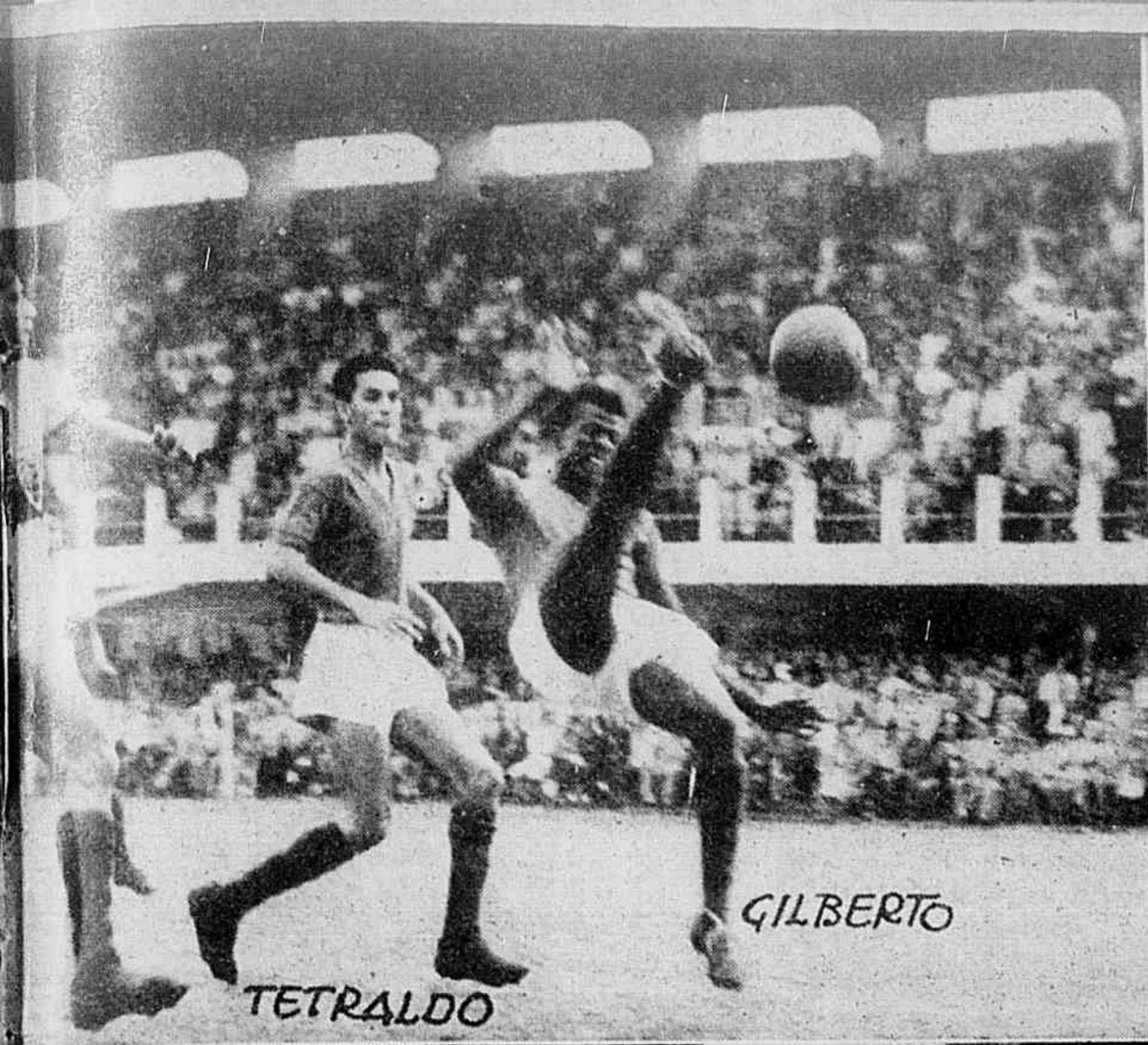
PAVÃO



HERMES

WALDIR

TETRALDO INDOIO



TETRALDO

GILBERTO



ORLANDO

BICUA



BRIA

MANECO

PAVÃO

BICUA

BONFUESSO I



MANGA

DAOSINHU

GILBERTO

LUSITANO



WALTER

COLA

ARI

PAVÃO

BRIA

MANECO

PLACARD FUTEBOLISTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1951

1.ª Rodada	Jogos				Pontos		Goals				
	Colocação	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.ª América	1	1	—	—	2	—	5	2	3	—	—
1.ª Bangu	1	1	—	—	2	—	1	—	1	—	—
1.ª Flamengo	1	1	—	—	2	—	2	1	1	—	—
1.ª Fluminense	1	1	—	—	2	—	3	—	3	—	—
2.ª Botafogo	1	—	1	—	1	1	1	1	1	—	—
2.ª Olaria	1	—	1	—	1	1	1	1	1	—	1
3.ª Bonsucesso	1	—	—	1	—	2	1	2	—	—	3
3.ª Canto do Rio	1	—	—	1	—	2	—	3	—	—	3
3.ª Madureira	1	—	—	1	—	2	2	5	—	—	3
3.ª São Cristóvão	1	—	—	1	—	2	—	1	—	—	1

Fluminense 2 x Cruzeiro, de Minas, 2 (Cruzeiro 1x0) — No campo do Fluminense — Carlyle e Villalobos, do Fluminense — Aureo (2), do Cruzeiro — Juiz: Francisco Trindade, fraco. Cr\$ 32.365,00. — **Fluminense:** Castilho; Lafayette e Pinheiro; Vitor (Edson), Sanford e Jaiminho; Telê, Villalobos, Carlyle, Detinho (Didi) e Quincas. — **Cruzeiro:** Geraldo II, Duque e Bene; Adeline, Lazarotti e Paulinho; Chiquinho, Abelardo, Aureo, Guerino e Sabu (Nelsinho).

DOMINGO, DIA 12 DE AGOSTO

Campeonato de profissionais — 1ª rodada: — América 5 x Madureira 2 (3x0) — No Maracanã — Weber (contra), Maneco, Jorginho, Walter e Dimas, do América — Betinho e Alfredinho, do Madureira — Juiz: Mário Viana, bom. — Cr\$ 73.116,00. — **América:** Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Walter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. — **Madureira:** Amauri; Bitum e Weber; Claudionor, Hermínio e Walter; Betinho Evaristo, Alfredinho, Ocimar e Tampinha. ★ Botafogo 1 x Olaria 1 (0x0). — No campo

Total de goals em cinco jogos: 14 (quatorze).
Artilheiros: 1.º — Maneco, Jorginho, Walter, Dimas (América); Weber, Betinho, Alfredinho (Madureira); Geninho (Botafogo); Lima (Olaria); Hermes, Índio (Flamengo); Maneco (Bonsucesso); Joel (Bangu); Orlando, Carlyle, Didi (Fluminense), 1 cada.
Total de renda em cinco jogos: Cr\$ 360.916,00.
Próxima rodada: Olaria x Flamengo, no campo do Olaria — São Cristóvão x Botafogo, no campo do São Cristóvão — Fluminense x Bonsucesso, no campo do Fluminense — Madureira x Bangu, no campo do Madureira — Vasco da Gama x Canto do Rio, no campo do Vasco.

NOTA — O Vasco da Gama não participou da primeira rodada.

A 7ª RODADA DO...

(Cont. da pg. 13)

miro, onde, nestes últimos quatro anos, mesmo no seu apogeu, não conseguiu vitória alguma. Dizia-se que, desta vez, o tricolor poderia criar muita coragem e superar seu adversário. Mas, tudo que o quadro dirigido por Leonidas pôde fazer foi ficar de pé no primeiro tempo quando empatou. Na abertura da segunda fase, o Santos decididamente abriu o caminho da sua vitória e não se deteve mais. Perdeu o tricolor por 3x0, derrota inapelável e, com isso, o time santapaulino perdeu a liderança, a invencibilidade descendo para o segundo posto em companhia do Palmeiras.

CORINTIANS X JABAQUARA

O Corinthians subiu para o primeiro posto com a derrota do São Paulo e à custa da sua própria vitória sobre o Jabaquara que, por sinal, foi a mais fácil da sétima rodada. O alvi-prêto goleou seu adversário por 7x1, sendo que o artilheiro do campeonato, Carboni — pela segunda vez, marcou 4 "goals". Ao que parece, o rapaz vai muito longe, pois tem muita facilidade de desfrutar o jogo de seus companheiros com boa pontaria e visão das rédes.

RAIO "X" DO CAMPEONATO... (Cont. da pág. 15)

Vasco da Gama e Riachuelo, colocados em 8º e 9º lugares, respectivamente, decepcionaram em todos os aspectos, principalmente o Vasco, que reuniu em sua equipe elementos como Floriano, Isidoro e Cadete, jogadores experimentados e que dispõem de apreciáveis recursos técnicos. Quanto ao América, último colocado e que, consequentemente, será rebaixado à Divisão de Acesso, nada mais se podia esperar além daquela única vitória sobre o Riachuelo, já que os seus dirigentes, impressionados com a atuação da equipe de futebol, esqueceram-se completamente do basquetebol...

Quando sentiram o espectro da "lanterna", já era tarde demais...
DETALHES NUMÉRICOS

Para melhor orientação do nosso leitor quanto à campanha de cada equipe, vejamos em números o que as mesmas fizeram:

- 1º lugar — Flamengo — 18 vitórias e 0 derrota — 966 pontos pró e 553 contra — Saldo de pontos: 413.
- 2º lugar — Botafogo — 15 vitórias e 3 derrotas — 834 pontos pró e 704 contra — Saldo de pontos: 140.
- 3º lugar — Fluminense — 12 vitórias e 6 derrotas — 821 pontos pró e 682 contra — Saldo de pontos: 149 pontos.
- 4º lugar — Atlético do Grajaú — 11 vitórias e 7 derrotas — 753 pontos pró e 713 contra — saldo de pontos: 40.
- 5º lugar — Tijuca — 10 vitórias e 8 derrotas — 610 pontos pró e 536 contra — Saldo de pontos: 74.
- 6º lugar — Grajaú T. C. — 8 vitórias e 10 derrotas — 657 pontos pró e 805 contra — "Deficit" de pontos: 143.
- 7º lugar — Mackenzie — 6 vitórias e 12 derrotas — 755 pontos pró e 868 contra — "Deficit" de pontos: 113.
- 8º lugar — Vasco — 5 vitórias — 13 derrotas — 610 pontos pró e 673 contra — "Deficit" de pontos: 63.
- 9º lugar — Riachuelo — 4 vitórias e 14 derrotas — 551 pontos pró e 706 contra — "Deficit" de pontos: 154.
- 10º lugar — América — 1 vitória e 17 derrotas — 589 pontos pró e 927 contra — "Deficit" de pontos: 338.

VITÓRIA DIFÍCIL DO... (Cont. da pág. 9)

Maneco cabecear à sua frente. Walter ótimo, Bria o mais perfeito da defesa, restando a Bigode um bom desempenho. Nestor não produziu bem. Hermes, sem ter acertado uma atuação extraordinária, foi, ainda assim, o mais perigoso dianteiro rubro-negro, com seus "rushs" violentos e, às vezes, imprevisíveis. Marcou um "goal" e teve ainda outro, anulado pelo juiz por impedimento, mas no qual revelou sua qualidade de artilheiro. Adãozinho, procurando abrir brechas para Hermes e Índio, conseguiu atuar satisfatoriamente, cumprindo sua missão. Índio o mais brilhante atacante em campo. Está em grande forma e não há dúvida de que irá muito longe no seu caminho de "crack". Esquerdinha batalhou muito e teve boa parcela nessa vitória.

O juiz Alberto da Gama Malcher atuou muito bem, dentro de um jogo pontilhado de "fouls". — no todo 52 — a média de um em cada minuto e meio. O sr. Malcher, todavia, conduziu a partida sem maiores consequências, com firmeza e desenvoltura. Boa amostra para o campeonato.

E aí estão nossas impressões sobre o jogo Flamengo 2 x Bonsucesso 1. Atendendo a sugestões de alguns leitores, chamamos a atenção dos dirigentes da F.M.F. para o horário dos jogos. E que o horário

PORTUGUESA X COMERCIAL

A outra vitória cômoda da rodada estêve a cargo da Portuguesa de Desportos, que enfrentou o vice-rabeira arrasando-o por 6x1. Não tinha o Comercial nenhuma chance para figurar bem contra os lusos, que parecem embalados e que, na próxima rodada, darão o seu máximo esforço na luta contra o Palmeiras. Os 6x1 com que esmagaram o Comercial, serviram de ensaio geral para a oitava rodada...

JUVENTUS X NACIONAL

Julgou-se que o Nacional seria capaz de derrubar o favoritismo do clube da Mooca. De fato, logo aos 2 minutos de jogo, o Nacional abriu a contagem o bastante para criar muito ânimo, mas o clube da rua Javari não se impressionou e empatou. Na fase final, voltou a marcar mais dois "goals" e, assim, o quadro "garoto" venceu por 3x1. Resultado, sem dúvida, normal.

XV DE NOVEMBRO X IPIRANGA

Se houve realmente uma surpresa na sétima rodada esta foi em Piracicaba. Pelo modo como o Ipiranga empatou por 2x2. O clube local venceu por 2x0 e sua vitória parecia mais lógica possível. Eis que, no fim, o veterano reagiu e conseguiu evitar a derrota com um empate honroso.

Depois da sétima rodada eis como ficou a tabela de classificação por pontos perdidos:

1º — Corinthians	1
2º — Palmeiras e São Paulo F. C.	2
3º — Portuguesa de Desportos e Santos F.C.	3
4º — XV de Novembro	5
5º — Guarani, Juventus e Ponte Preta	6
6º — Portuguesa Santista	8
7º — Radium F. C.	9
8º — Ipiranga	10
9º — Nacional	11
10º — Comercial	12
11º — Jabaquara	14

A PRÓXIMA RODADA

A próxima rodada constará dos seguintes jogos:

Sábado:

Santos x XV de Novembro — em Santos.
São Paulo x Comercial — No Pacaembu.

Domingo:

Port. Desportos x Palmeiras, no Pacaembu
Juventus x Corinthians — na Rua Javari.
Ponte Preta x Port. Santista — em Campinas.
Radium x Nacional — em Mooca.
Jabaquara x Guarani — em Santos.

TRIUNFO FÁCIL...

(Cont. da pág. 8)

de valor, como o meia-direita Evaristo, o centro-avante Alfredinho e o "keeper" Amauri, com algumas qualidades para o posto. No América, Joel, Osvaldinho, Ivan e Maneco os melhores, e, no setor suburbano, Bitum, Hermínio, Evaristo, Alfredinho e Tampinha, os mais destacados.

MARCHA DA CONTAGEM

O América movimentou o marcador nos 8 e meio minutos por intermédio de Weber, que mandou contra as suas próprias rédes, ao escorar um centro da direita. Maneco, aos 22', aumentou e Jorginho, numa belíssima virada decoreou a terceira queda do Madureira aos 31'. Na fase complementar, Walter, aproveitando-se de uma falha da defesa contrária, assinalou como quis o quarto tento americano. Betinho, aos 17', chutou de perto por entre as pernas de Osni, marcando o tento n. 1 do Madureira. Alfredinho, aos 35', depois de uma arrancada pessoal, marcou novamente para o tricolor suburbano e Dimas, aos 45', encerrou o "placard" com o quinto "goal" rubro. Boa a atuação do juiz Mário Viana.

JUSTO EMPATE NO...

(Cont. da pág. 6)

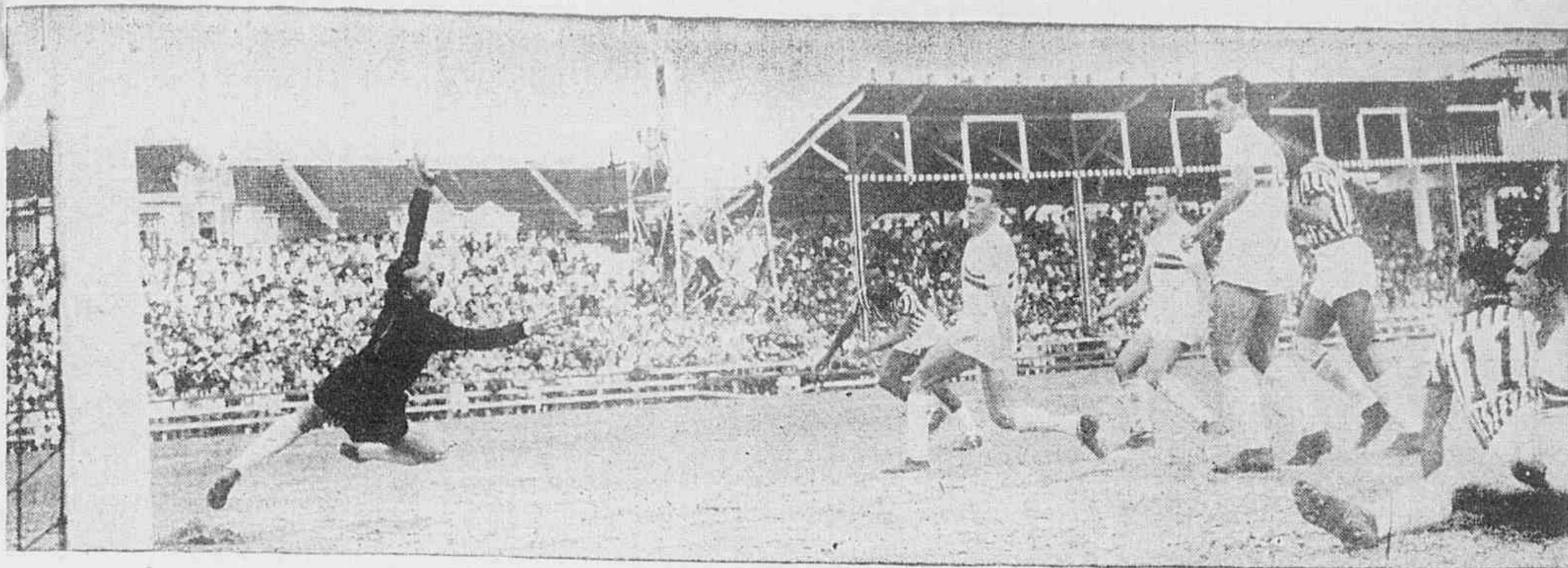
porque chutou de surpresa e encontrou pela frente um goleiro pouco seguro, como o é Geraldo. Os demais elementos da defesa jogaram o suficiente para manter os tricolores à distância e auxiliar

do Botafogo — Geninho, do Botafogo — Lima, do Olaria — Juiz: Nylen, fraco — Cr\$ 63.075,00. — **Botafogo:** Osvaldo; Gerson e Araújo; Rubinho, Geninho e Richard; Paraguai, Neca, Dino, Baduca e Jaime. — **Olaria:** Alvarez; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Esquerdinha. ★ Flamengo 2 x Bonsucesso 1 (Flamengo 1x0) — No campo do Bonsucesso — Hermes e Índio, do Flamengo — Maneco, do Bonsucesso — Juiz: Gama Malcher, bom. — Cr\$ 142.045,00. — **Bonsucesso:** Manga, Tetraldo e Waldir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Lupércio, Ari, Maneco, Cola e Orlando. — **Flamengo:** Garcia; Biguá e Pavão; Walter, Bria e Bigode; Nestor; Hermes, Adão, Índio e Esquerdinha. ★ Bangu 1 x S. Cristóvão 0 (0x0) — No campo do Bangu — "Goal" de Joel — Juiz: Westman, bom — Cr\$ 42.450,00. — **Bangu:** Pedrinho; Mendonça e Rafanelli; Barbatana, Mirim e Irani; Menezes, Zizinho, Joel Vermelho e Nívio. — **S. Cristóvão:** Mariano; Waldir e Tórbis; Geraldo Bulao, Olavo e Jordan; Cunha, Carlos Alberto, Nonô, Ivan e Carlinhos. ★ **Campeonato carioca de aspirantes:** América 5 x Madureira 1; Bangu 3 x S. Cristóvão 1; Botafogo 2 x Olaria 1; Flamengo 4 x Bonsucesso 2.

o ataque, destacando-se nesse trabalho o mais veterano do quadro, Lazarotti. No ataque, os meias Abelardo e Quirino atuaram quase desmarcados, pois Vitor (depois Edson) e Sanford jogaram atabalhoadamente. Os ponteiros Chiquinho, Sabu e Aureo (estes os melhores do ataque) jogaram vigados por Lafayette, Jaiminho e Pinheiro, sendo que, dêles o que deu menos trabalho foi Sabu, depois substituído por Nilson, que também não importunou muito a Jaiminho.

Os tentos foram conquistados na seguinte ordem: Aureo, no primeiro tempo, surpreendeu Castilho com um tiro de fora da área, fraco e complementamente defensável; na segunda fase, Carlyle, do mesmo modo, surpreendeu Geraldo; Villalobos, revelando senso de oportunidade, desempatou para, logo depois, Chiquinho, aproveitando-se de uma confusão na área tricolor, empatar a peleja, fixando o "placard" em 2x2.

O Fluminense últimamente tem-se apresentado sem convencer deixando sua legião de torcedores a temer pela sorte do quadro no campeonato que ora se inicia. Falta conjunto ao quadro, que dispõe, inegavelmente, de excelentes valores. Entretanto, se fossem lançados todos os titulares em pelejas assim, amistosas, era evidente que elas serviriam muito bem para fazer com que o quadro fosse criando ambientação e compreensão entre todos os seus componentes. E, mesmo porque o público que vai ao estádio quer ver o "team" titular e não um quadro misto jogando não se compreende como...



O primeiro, da série de três, com que o Santos derrotou, em Vila Belmiro, o São Paulo. Goal de Nicácio, vencendo Poy.

A 7.^a RODADA CONDUZIU O CORINTIANS A LIDER ABSOLUTO EM SÃO PAULO

Os sete jogos deram a vitória aos favoritos

OLYMPICUS

Mais sete jogos teve o campeonato paulista, conduzindo, desta vez, o Corinthians à liderança absoluta. As sete peléjas da sétima rodada ofereceram quase que absolutamente resultados lógicos. Senão vejamos:

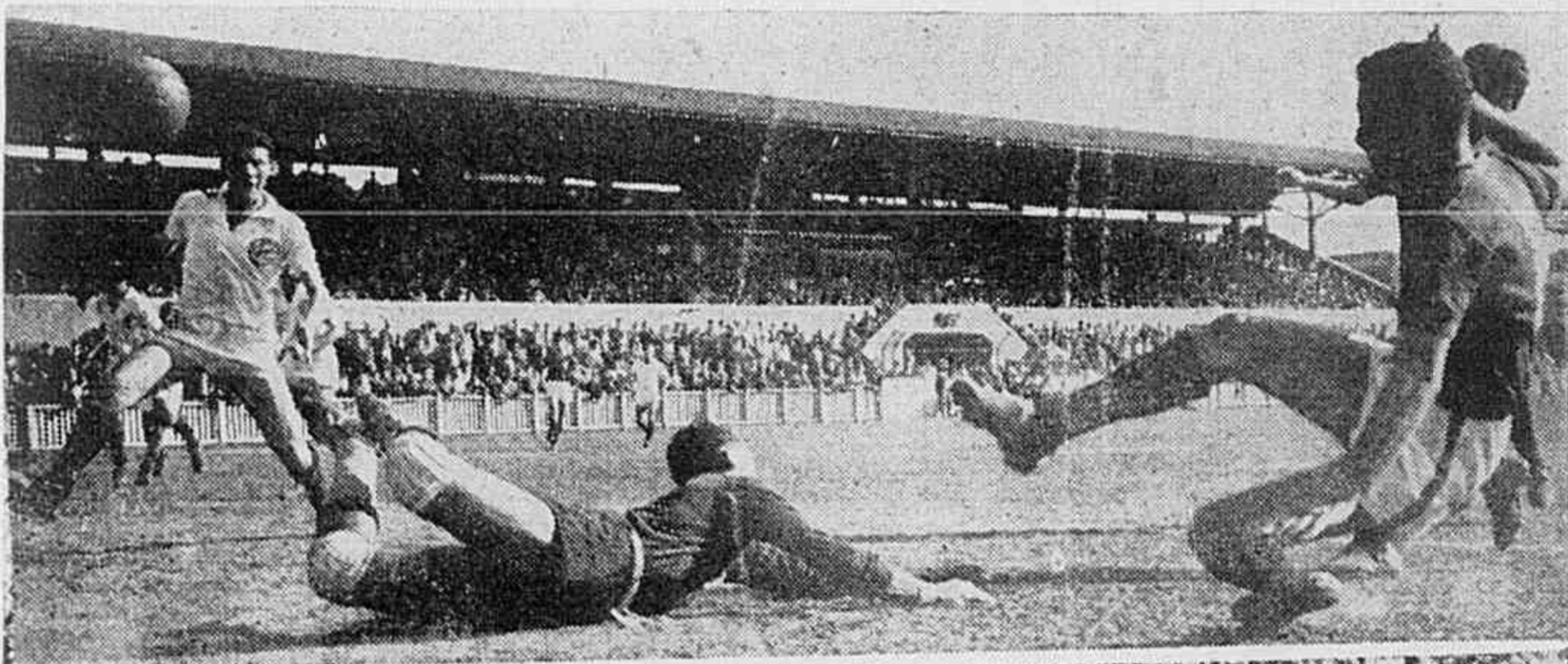
PALMEIRAS X RADIUM

O clube campeão venceu, como era esperado; apenas a contagem não esteve de acordo com as suas credenciais. O alvi-verde chegou a vencer por 3x1 e depois sossegou, julgando que seria o bastante... Mas, o Radium tornou-se valente ao máximo no segundo tempo e, de qualquer maneira, ameaçou a vitória contrária. Naturalmente, vencendo apenas por 3x2, o Palmeiras não convenceu, sendo que o clube de Mococa, a exemplo do que fez contra o Corinthians, vendeu muito caro sua derrota. Vale a pena perder assim.

SANTOS X SÃO PAULO

Havia muitas esperanças na atuação do quadro do São Paulo, apesar de jogar em Vila Belmiro. (Cont. na pág. 12)

Ao alto: fase do jogo em que a Portuguesa venceu o Comercial por 6x1. Leopoldo marcando o tento de empate para a Portuguesa, sup rando Bino, vendo-se, ainda, Pian correndo para salvar a situação. Em baixo: fase do choque em que o Palmeiras passou com dificuldade pelo Radium por 3x2. Lance do segundo goal do Palmeiras, tento de Lima. O extrema cobrou o escanteio da direita, e o couro entrou no lado esquerdo. Caju abraçou o poste e Ponce olhou o couro no fundo das rédes.



Goal de Chins no clássico do Interior paulista, em que o Guarani derrotou o Ponte Preta pelo escore de 2 a 1. Primeiro tento do Guarani, num com pado do ex-extrema do São Paulo e do América F. C.



O dramático goal de empate, do Olaria, nos últimos minutos. Osvaldo, batido no terreno; Gerson, caído; Arati olha desolado, e Tanzi grita «goal!...»

FIEL REFLEXO: BOTAFOGO 1 X OLARIA 1



GENINHO

Melhor resultado não poderia ter surgido para a partida desta tarde em General Severiano. O 1x1 final do "placard" diz bem do que foi o desenrolar do prêmio, em que nem o Botafogo nem o Olaria produziram aquilo que realmente podem e que deles se esperava. Daí não ter tido a peleja um panorama técnico brilhante, salvando-se, apenas, por uns poucos momentos de entusiasmo dos antagonistas, principalmente na fase complementar, quando ambos procuraram tenazmente fugir àquele 0x0 do primeiro período, acabando, porém, por cair em outro empate, embora por outro número. Mas o resultado foi justo, premiando dois conjuntos que se apresentaram eivados de falhas e que poucas virtudes técnicas exibiram ao público presente. Iniciou o Botafogo a contenda melhor articulada que o adversário, pelo menos com futebol de melhor qualidade, o que lhe valeu uma ligeira ascendência técnica durante os primeiros 45 minutos. Isso, porém, não bastou para que o marcador fosse movimentado nessa etapa, coisa que só se verificou no segundo tempo, quando Geninho, percebendo a ineficiência do quinteto, se lançou em seu auxílio e com boa virada, da entrada da área decretou a queda do arco guarnecido por Alvarez. Foi somente aí que o Olaria despertou para a luta. Um despertar tardio, convenhamos, já que, nessa altura, Lima sentia profundamente o esforço dispendido na primeira fase e Tanzi, receoso da contusão sofrida com o pontapé no rosto que lhe mandou Gerson,

também não produzia satisfatoriamente na meia-direita. Mesmo assim, e graças principalmente aos esforços extraordinários do médio Jair, sem dúvida a maior figura dos "bariris", puderam estes reagir valentemente e passar ao domínio do embate, fazendo por merecer, pelo menos, um tento, que, afinal, surgiu, por intermédio de Lima, quase ao apagar das luzes do prêmio decretando novo e definitivo empate. Aos dois quadros faltou, sobretudo, um ataque melhor entendido e mais agressivo, principalmente ao Olaria, onde as três estréias (Cidinho, Tanzi e Lima) não passaram de discretas. Cidinho, quase totalmente apagado na extrema-direita, sem ser servido pelos companheiros, que insistiam em municiar Lima, tornando-o o "pivô" de todas as investidas olarienses. Tanzi, demonstrando qualidades de bom atirador, mas temeroso em excesso nas jogadas que requerem mais decisão, mais "peito", como se diz na gíria. E Lima, possuidor de qualidades indiscutíveis, sem dúvida, mas numa tarde pouco inspirado, além de severamente vigiado pelo seu marcador. A outra, a quarta estréia, Alvarez, na meta, saiu-se bem. Não teve culpa do tento que o venceu e nas vezes em que foi chamado a intervir, pelo menos em duas oportunidades difíceis, saiu-se bem. O Botafogo, completamente alterado em sua estrutura, sem a presença de cinco titulares: Santos, Avila, Juvenal, Ariosto e Braguinha, não chegou em momento algum a se mostrar como em outras oportunidades. E embora a retaguarda tivesse trabalhado de forma mais ou menos aceitável, o ataque pecou sempre, principalmente a ala esquerda, que se entregou com facilidade à marcação contrária. Dessa forma, o empate final foi o melhor resultado tanto para um como para outro clube, principalmente para o Olaria, que levava a desvantagem



LIMA

WOLNER CAMARGO

inicial de preliar em terreno adversário. A grande figura dos "bariris" foi, como dissemos, o médio Jair e entre os botafoguenses, dois nomes merecem ser destacados: Geninho e Gerson, em que pese a violência que, por vezes, o zagueiro empregou sobre os adversários. A atuação do sueco Nylen, deixou a desejar. Ele, que tão boa impressão deixara no Torneio Início, hoje decepcionou, mostrando-se indeciso e sem a necessária moral sobre os vinte-e-dois homens

em campo. No lance, por exemplo, em que Esquerdinha tentou empurrar com o ombro Osvaldo para dentro da meta, recebendo deste e depois de Rubinho, dois socos que o prostraram ao terreno, ao invés de tomar uma das duas atitudes que devia, a marcação do "penalty" ou a expulsão dos agressores, acabou por confabular demoradamente com os "cracks" e decidir na cobrança de uma falta contra o Olaria, coisa que, absolutamente, não existiu. Enfim, sua atuação pode ser taxada de fraca. Isso define bem.

O empate teria premiado Bangú x S. Cristóvão domingo

DOALCEI CAMARGO

Preliaram, na tarde de domingo, pelo Campeonato Carioca de Futebol, em complemento à primeira rodada do Certame Oficial, no Estádio Proletário de Moça Bonita, as equipes representativas do São Cristóvão e do Bangú. Um público regular compareceu ao longínquo estádio suburbano, a fim de presenciar o transcorrer da peleja que, se não chegou a ser totalmente boa pela técnica empregada pelos dois conjuntos, correspondeu plenamente pela movimentação posta em prática pelos litigantes. O "placard", que permaneceu em branco durante todo o primeiro tempo, foi, finalmente, movimentado pelo atacante Joel, do Bangú, ao se aproveitar de uma lamentável falha do zagueiro alvo Tórbis. Um a zero o resultado da porfia para o Bangú. Entretanto, para o cronista esportivo, que para lá se locomoveu, o resultado final deveria ser: — Empate. E isto porque os dois quadros tiveram bons e maus momentos, altos e baixos, dentro de uma peleja, às vezes, irritante. O Bangú, com sólida defesa, bem entrosada; em compensação, o ataque do clube suburbano não atuou dentro de suas características normais. Estêve falho, claudicante, moroso, sem qualquer agressividade. O São Cristóvão também contou com boa defesa, mas o seu quinteto ofensivo também pecou e, principalmente, nos lances decisivos. Faltou à ofensiva alva melhores atiradores à meta guarnecida por Pedrinho. Podemos destacar, entre os banguenses, Rafanelli, Barbatana, Mirim e Zizinho. No S. Cristóvão, embora causador do único tento da partida devemos destacar em primeiro plano a atuação de Tórbis. Logo a seguir Jordan um elemento que promete muito. No ataque, Carlinhos e Nonô os melhores. A arbitragem do sueco Westman foi boa. Na preliminar, o quadro reserva do Bangú venceu por 3x1 ao "time" reserva do S. Cristóvão.

COMO APRENDER A DANCAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baile», Samba Iluso, e os últimos passos de Bolero Rumba, Swing, contendo 120 gráficos 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr\$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo



Eis a representação do Botafogo, que em face de sua boa performance fez jus ao título de vice-campeão. Em pé, da esquerda para a direita: Ilro do Na, Hermes, Humberto e Genílio. Agachados, na mesma ordem: Teles Monteiro, Catalano, Ardelin e Caco.



Eis o plantel do Tijuca T.C., envergando o novo uniforme «cajuti». Individualmente, evidenciaram-se Alvaro Assaf e Valdir, respectivamente, o primeiro agachado e o segundo em pé, da esquerda para a direita. Quanto ao conjunto, esteve irregular. Ao lado o técnico Simões.

RAIO "X" DO CAMPEONATO CARIOCA DE BASKET DE 1951

DO FLAMENGO AO AMÉRICA, UMA REVISÃO DOS CONCORRENTES

SALDANHA MARINHO

No número anterior, tivemos oportunidade de apresentar a brilhante jornada cumprida pela equipe do Flamengo no Campeonato Carioca de Basquetebol de 1951. Na presente edição, vamos apresentar, em linhas gerais, a produção dos demais participantes do referido certame.

Vejamos, inicialmente, a equipe do Botafogo que, embora tenha conquistado o título de vice-campeão, com três derrotas, foi a que, realmente, mais volume de jogo apresentou. Suas atuações obedeciam sempre ao mesmo ritmo, homogêneo e coordenado, numa demonstração de perfeito preparo conjuntivo. As três vezes que caiu não desmerecem a sua condição de vice-campeão. Foi superado as duas vezes que lutou com o Flamengo, indiscutivelmente, a melhor equipe do certame, e uma vez para o Fluminense, em seus próprios domínios, numa partida que teve o seu desfecho acidentado. Suas principais figuras foram Ardelin, Caco e Teles II.

Quando ao Fluminense, terceiro colocado, é bem verdade que não atuou com certa regularidade no certame, já que, em certos cotejos, se apresentava com grande desenvoltura para em outros atuar modestamente. Não obstante essa particularidade, vale a pena registrar a grande falta de chance com que o Fluminense sempre lutou.

Seus defensores que mais se evidenciaram foram Fábio, Gelúlio e Vinícius.

As quarta e quinta colocações couberam, respectivamente, à Atlético do Grajaú e ao Tijuca, cujas equipes muito longe estiveram de reeditar a performance da temporada anterior. Na Atlético se destacaram Ruy de Freitas e Helinho e no Tijuca, Alvaro Assaf e Valdir.

Apareceram em seguida na tabua de classificação Grajaú Tênis e

Mackenzie, sexto e sétimo colocados, respectivamente. O Grajaú iniciou o certame pessimamente, conseguindo se firmar nos últimos compromissos. E com o Mackenzie foi ao contrário. Atuou com desembaraço nos primeiros jogos para cair vertiginosamente no final do certame. Geraldo e Conceição, no Grajaú; Valtinho, Gerson e Cantuária, foram os que mais se destacaram.

(Cont. na pág. 12)

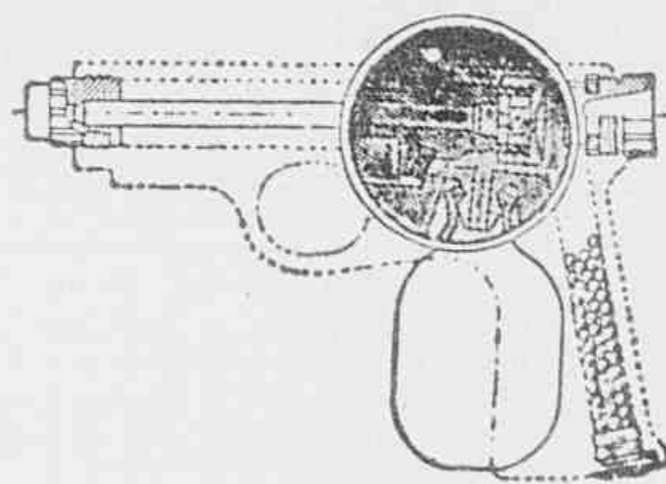


O quadro do América que não tendo conseguido fugir ao último pôsto será rebaixado para a Divisão de Acesso, não obstante o reforço de última hora de Geraldo e Marinho, respectivamente, o primeiro em pé e o último agachado com a bola.

Pistola "PNEUMATIR"

PATENTEADA EM TODOS OS PAISES

A Pistola metralhadora atira 500 balas sem necessidade de carregar. Ar comprimido por novo processo



Corte da pistola

Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantida contra qualquer defeito. Fabricada em várias cores

FABRICADA POR
ALFREDO ELLIS & CIA. LTDA.
RUA URUGUAIANA, 104
Tel. 43-0766 — RIO

Estojo contendo uma pistola, uma desentupidor, uma alça de mira 2.000 balas com 2 membranas sobressalentes
Cr\$ 250.00 pelo REEMBOLSO POSTAL
Caixa de munição com 2.000 balas c/2 membranas sobressalentes
Cr\$ 15.00

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de REEMBOLSO POSTAL sem aumento de despesa, a PISTOLA «PNEUMATIR», conforme indicação abaixo:

Nome
Endereço
Cidade Estado



A ESTRELA COM O CRONISTA — Silvio Cintra Filho, autor dessa reportagem, entrevistando a simpática defensora do clube niteroiense.

O C. R. ICARAÍ LANÇA UM NOVO "BROTINHO"

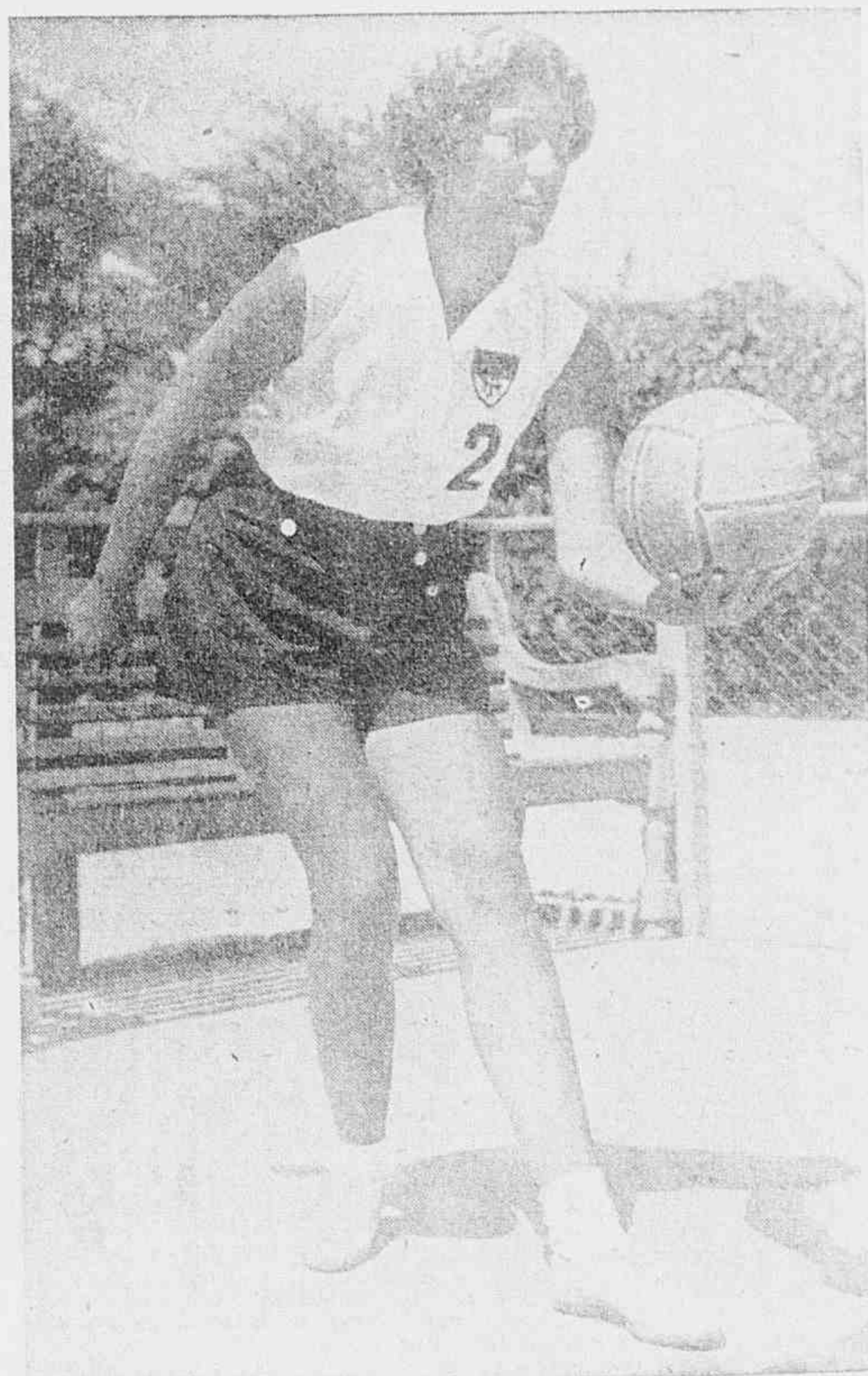
LILIA, A "ESTRELINHA" QUE BRILHA NAS QUADRAS DE NITERÓI

Reportagem de SYLVIO CINTRA FILHO

Fotos de NODG

qualidades técnicas. Lilia terá, pois uma oportunidade de aparecer com destaque, mostrando todas as suas reais aptidões para a prática do esporte da cortada. Lançada na equipe principal, em substituição à Nilsa que, por motivos ignorados deixou de jogar, Lilia tem sobre os ombros uma grande responsabilidade, a qual seja, de fazer com que a torcida de seu clube não sinta o destaque da equi-

pe, motivada pelo afastamento de sua colega. Entretanto, se levarmos em conta as qualidades excepcionais da nova estrelinha, aliadas ao entusiasmo que possui e ao grande desejo de vencer, quase ave podemos garantir que o conjunto em nada sofrerá, no que diz respeito ao seu rendimento técnico tendo em vista que Lilia está perfeitamente em condições de integrar a equipe campeã do



POSANDO PARA «ESPORTE ILUSTRADO» — Apresentando toda a sua formosura e elegância, a jovem estrelinha do C. R. Icarai deixa-se fotografar pelo nosso reporter.

Alguns clubes pertencentes à Federação Fluminense de Voleibol, tomaram a deliberação de promover o lançamento de novos valores em suas equipes femininas, valores esses, que vêm brilhando nos quadros secundários. O Clube de Reservas Icarai foi um desses clubes a pôr em execução esta nova medida, que irá beneficiar, não só o próprio clube, como também ao volei fluminense. Dando início a este movimento o técnico icaraiense, sr. Afonso Caminha, entrou logo em ação, determinando o aproveitamento de Lilia, uma estrelinha que vem sendo a revelação do clube, dadas as suas

INICIANDO UMA PARTIDA DE VOLEIBOL — O saques é o primeiro lance de um jogo de volei. Aqui vemos a estrelinha preparada para dar início a uma partida.



Use o excelente Expectorante e calmante

Distribuidores:

QUINTINO PINHEIRO LADA.
SOCIEDADE FARMACUTICA

PEITORAL
PINHEIRO



PREPARANDO-SE PARA UM «BLOQUEIO» — São poucas as jogadoras que sabem executar, com perfeição, um «bloqueio», tais as dificuldades que se apresentam. Porém Lilia quer mostrar que, quando existe boa vontade, tudo é possível. Para isso vem treinando com entusiasmo.

Estado do Rio. Os adeptos do clube de Adair esperam que a sua jovem defensora continue a se exibir com a mesma firmeza demonstrada até agora. Nas partidas em que vem participando, tem se saído magnificamente, sendo as suas cortadas bastantes eficientes. É uma jogadora que tem um futuro risonho pela frente. Brilhará nas quadras niteróienses. Desde que continuou a lutar com o seu habitual entusiasmo e, principalmente, se contar com todo apoio moral do clube, além do conforto tão necessário ao bom desempenho técnico de uma atleta. Com isto, tanto Icarai como o volei de Niterói ganharão uma nova estrela, que surge disposta a lutar sem medir sacrifícios para o engrandecimento do volei fluminense.

BIOGRAFIA DA ESTRELA

Maria Lilia de Oliveira, este o seu nome de batismo, é estudante e nasceu em Niterói, no dia 2 de agosto de 1933. Começou a praticar o esporte em 1948, defendendo as cores do Praia das Flexas; mais tarde transferiu-se para o Canto do Rio e, finalmente, em 1950 ingressou no C.R. Icarai, onde se encontra bastante satisfeita. Tendo em vista ainda ser

uma jogadora «novata», somente possui o título de bi-campeã olímpica colegial.

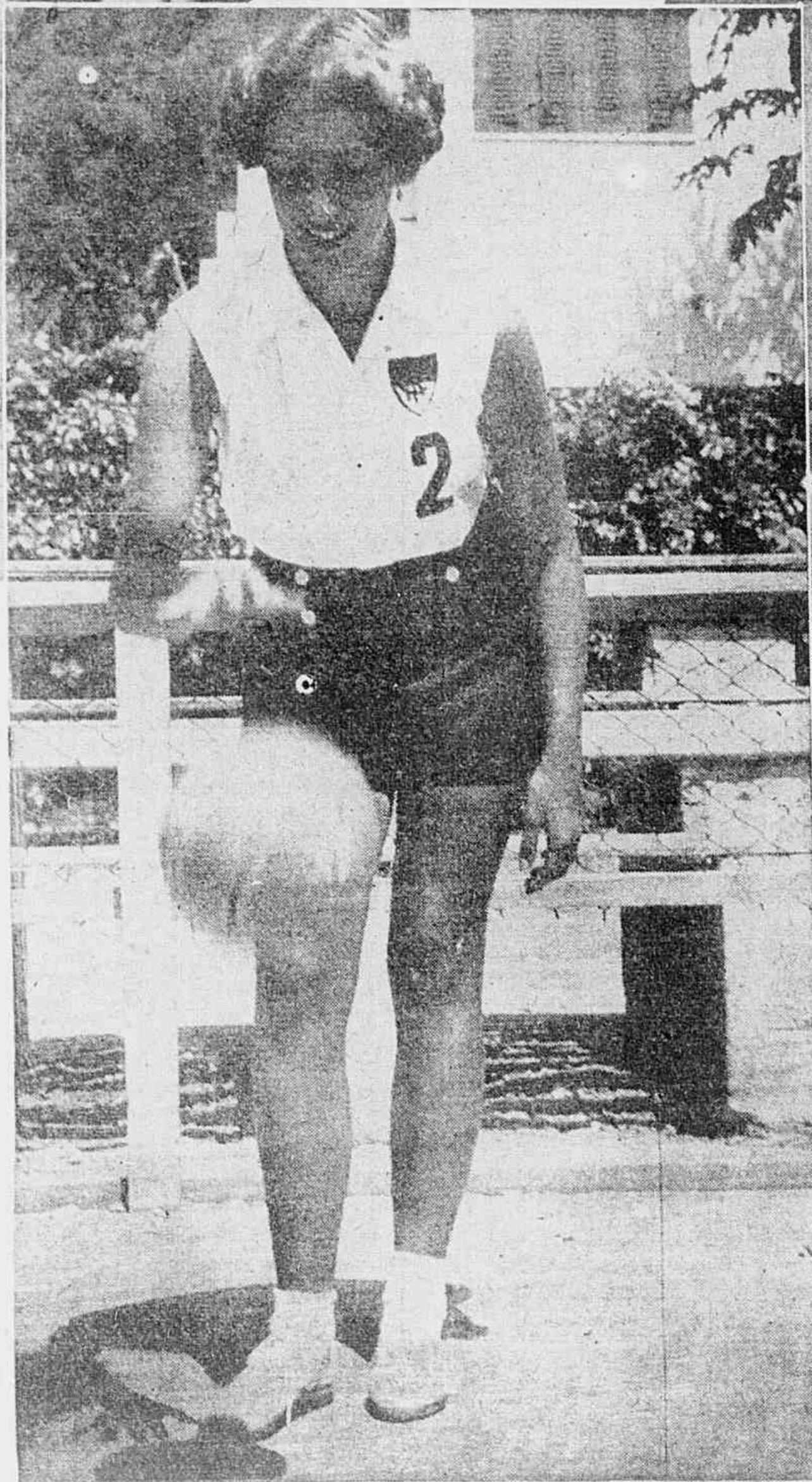
LILIA COM A REPORTAGEM

Falando com o nosso cronista, Lilia teve oportunidade de apresentar algumas impressões. Disse-nos a jovem estrelinha: «Acho que o volei niteróiense encontra-se em franca atividade; entretanto, o volei carioca vem demonstrando melhores resultados técnicos. Sobre os melhores quadros e atletas que já vi atuar, destaca: Flamengo (feminino e masculino), Icarai (feminino), Fluminense (masculino), Tatuí (masculino), Pequena (Flamengo), Adair (Icarai), Vera (Pinheiros), Breguinha (Tatuí), Lúcio (Fla) e Berni (Flu). Pratica outros esportes além do volei? — «Sim, o remo, tênis de mesa, natação e basquete». Quais os divertimentos preferidos? — «Gosto de cinema, dança e praia». Por último perguntamos qual a maior emoção na sua vida esportiva. — «A vitória do Colégio Bitencourt sobre o Instituto de Educação, em 1950».

TREINANDO BASQUETEBALL — Além do volei, Lilia também gosta de praticar o basquete, conforme prova a foto abaixo, em que aparece num animado bate-bola.



TREINANDO AS LEVANTADAS — Apesar de atuar como «acordada», posição em que vem se revelando, a defensora do clube icaraiense não deixa de aperfeiçoar as levantadas para servir o clube num caso de emergência.





ATLETICO OPERARIO FUTEBOL CLUBE — Criciúma — Santa Catarina — Em fila indiana, da esquerda para a direita: Carioca, Biróide, Pedrinho, Jonas, Uca, Haroldo, Nino, Vivi, Ataíde, Vilton, Argênario, Mineiro, Luís Geraldo e Neri. A convite do Atlético Operário F. C., desta cidade, exibiu-se, em gramados locais, a equipe principal do Hercílio Luz F. C., de Tubarão, campeã do Sul do Est. de S. Catarina, de 1949. O jogo fez parte da grande festa com que o Atlético Operário F. C. realizou, na tarde de domingo, dia 3 de junho, comemorando a inauguração do «Estádio Waldemar Brito», de sua propriedade, na Vila Operária. Um grande público assistiu a esse prêmio inter-municipal, controlado pelo juiz Milton Rezende, cuja atuação foi boa, tendo a partida chegado ao final com um empate de três a três. O Atlético jogou com os seguintes elementos: Neri, Luís Geraldo e Biróide; Nino, Mineiro e Vilton; Jonas, Argênario, Ataíde, Haroldo (Uca), depois Carioca, e Pedrinho.

**Água
Inglêsa**
GRANADO



TÔNICO FORTIFICANTE APERITIVO



ESTE PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

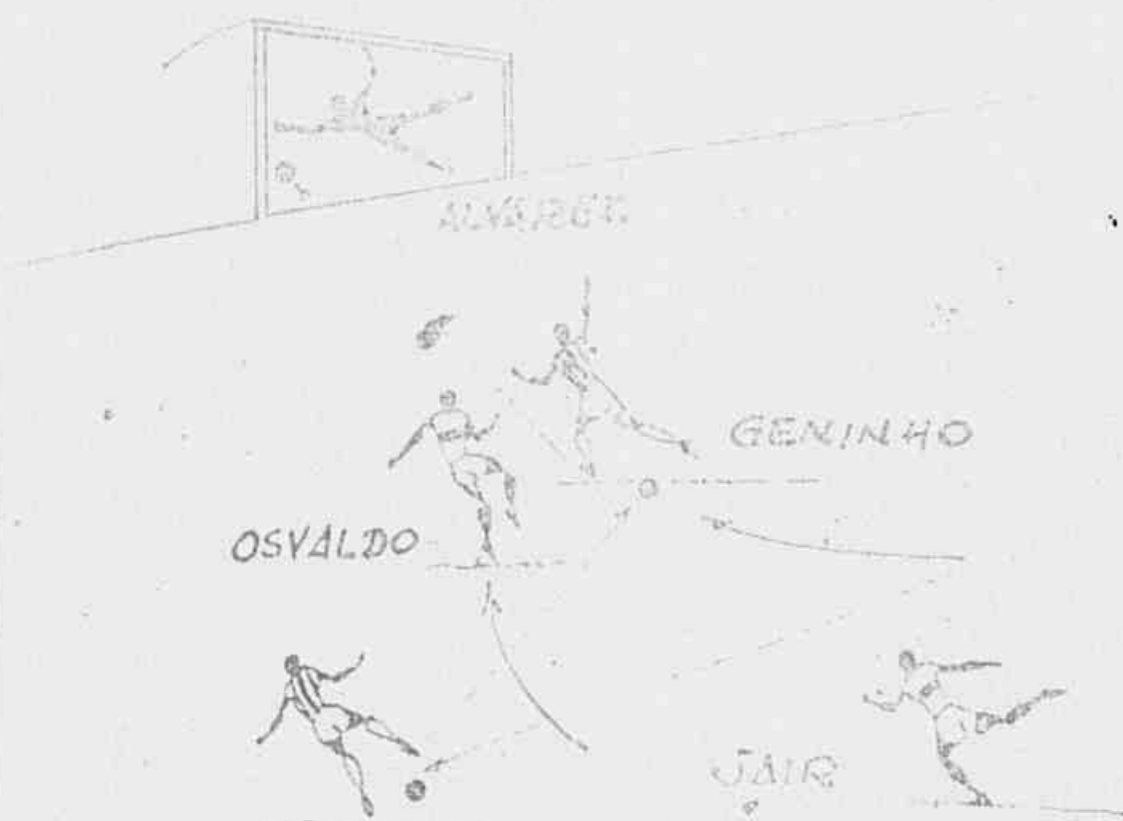


TAMANDARÉ F. C. — Itajaí — Santa Catarina — O terror dos clubes varzeanos da cidade, cujos defensores aparecem na foto, pela ordem: de pé — Tuls, Loca, Cuica, Nelson, Nêlinho e Chandu; ajoelhados — Paulo Camargo, Mário, Armando e Beto.

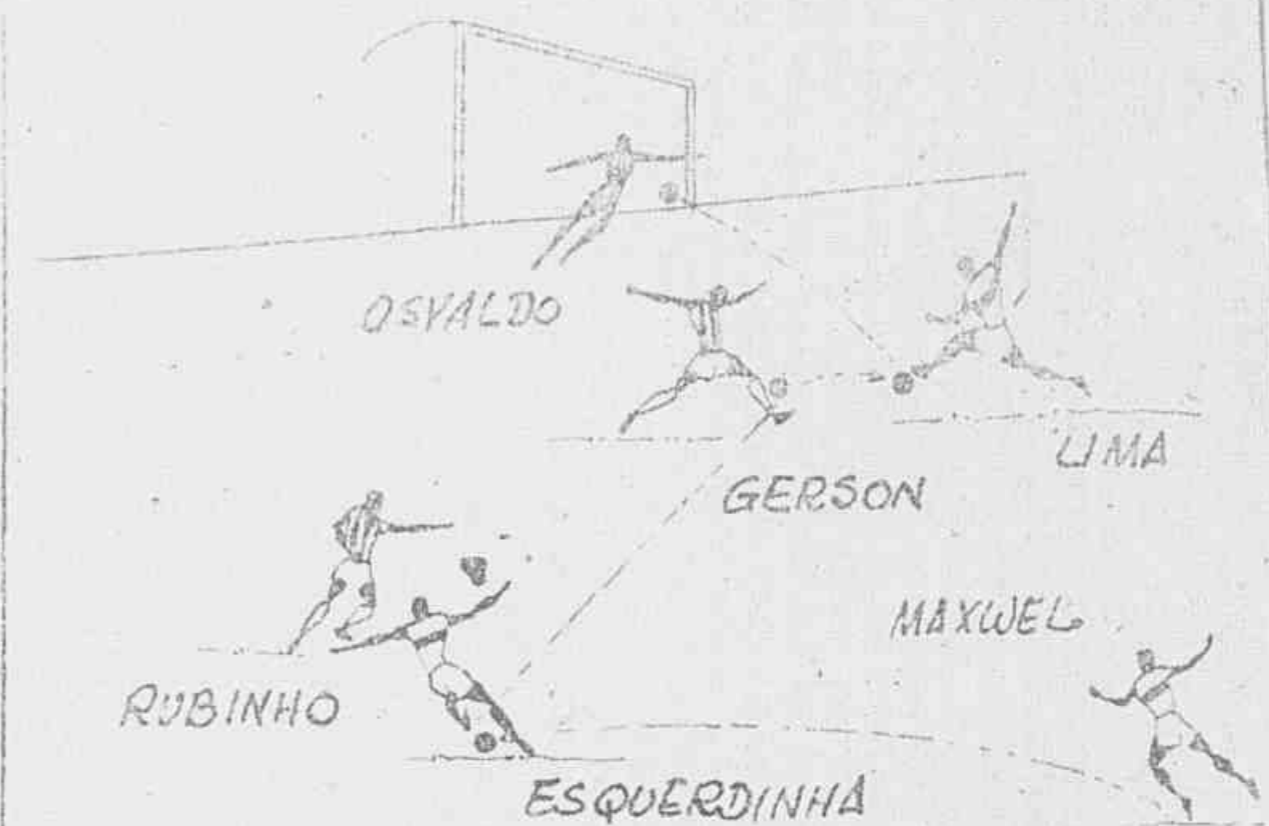
BOTAFOGO 1 x OLARIA 1

(OBSERVADOR: JOSE BOMEU)

GRÁFICO DE JOGOS - LUMARÃES



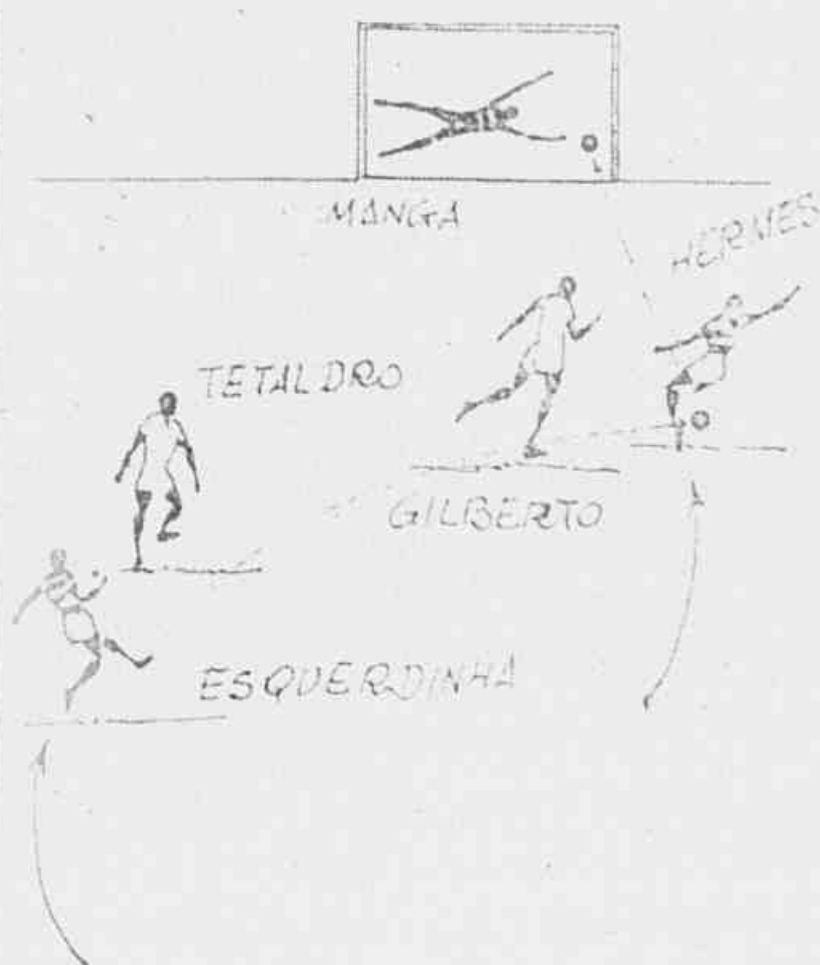
1º GOAL: BOTAFOGO - GEMINHO



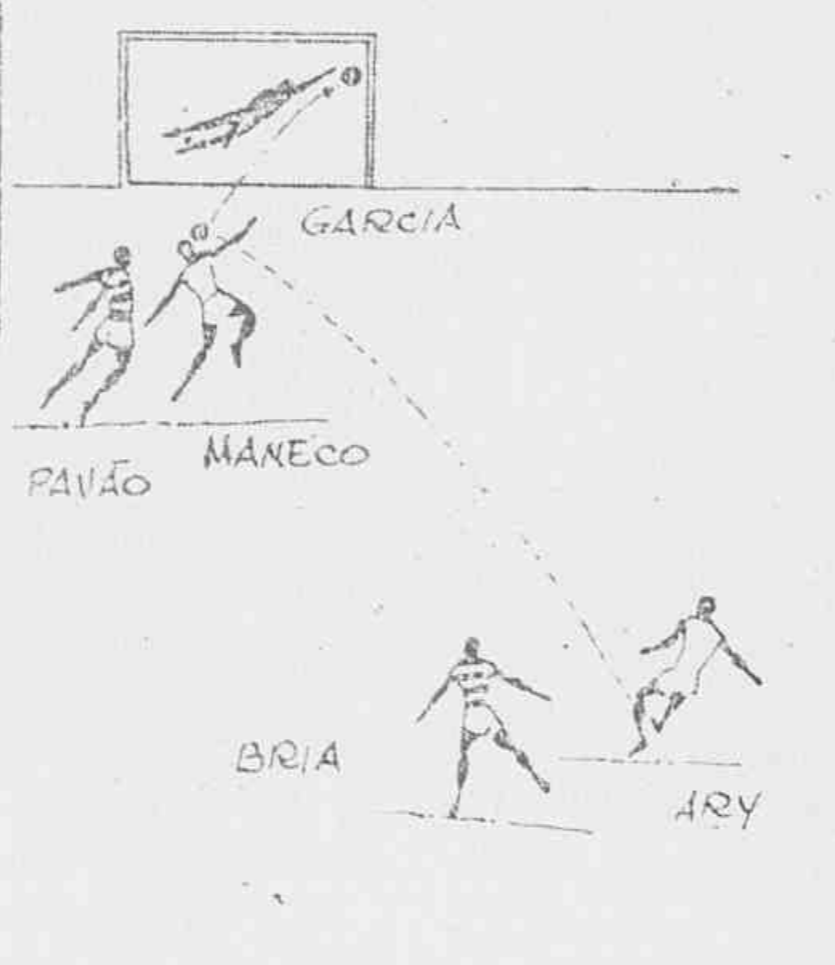
O GOAL DO OLARIA - LIMA

FLAMENGO 2 x BONSUCESSO 1

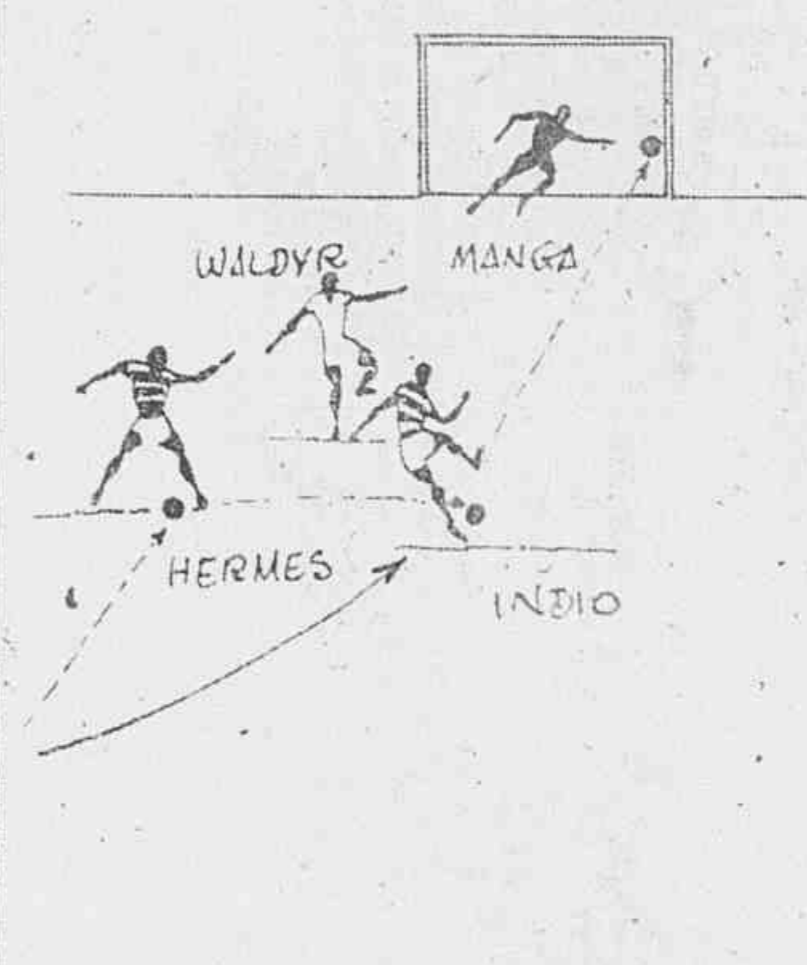
(OBSERVADOR: JOAQUIM LIMA)



1º GOAL - FLAMENGO - HERNES



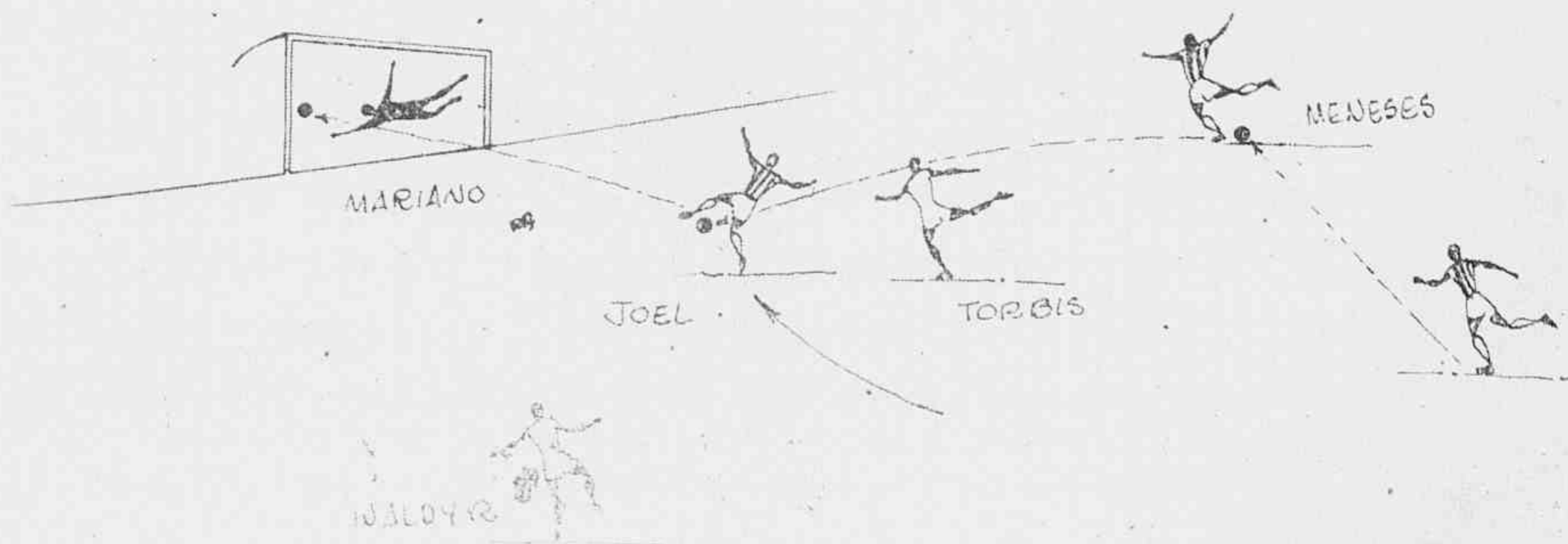
O GOAL DO BONSUCESSO - MANÉCO



2º GOAL - FLAMENGO - INDIO

BANGU 1 x S. CRISTOVÃO 0

(OBSERVADOR: JOSE LUIZ)



O GOAL DO BANGU - DE AUTORIA DE JOEL

